

ÀS URNAS

VOZ OPERÁRIA

PELA SOLUÇÃO PACÍFICA DOS CONFLITOS INTERNACIONAIS

O PRIMEIRO VOTO:
Dr. Abel Chermont, presidente do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz

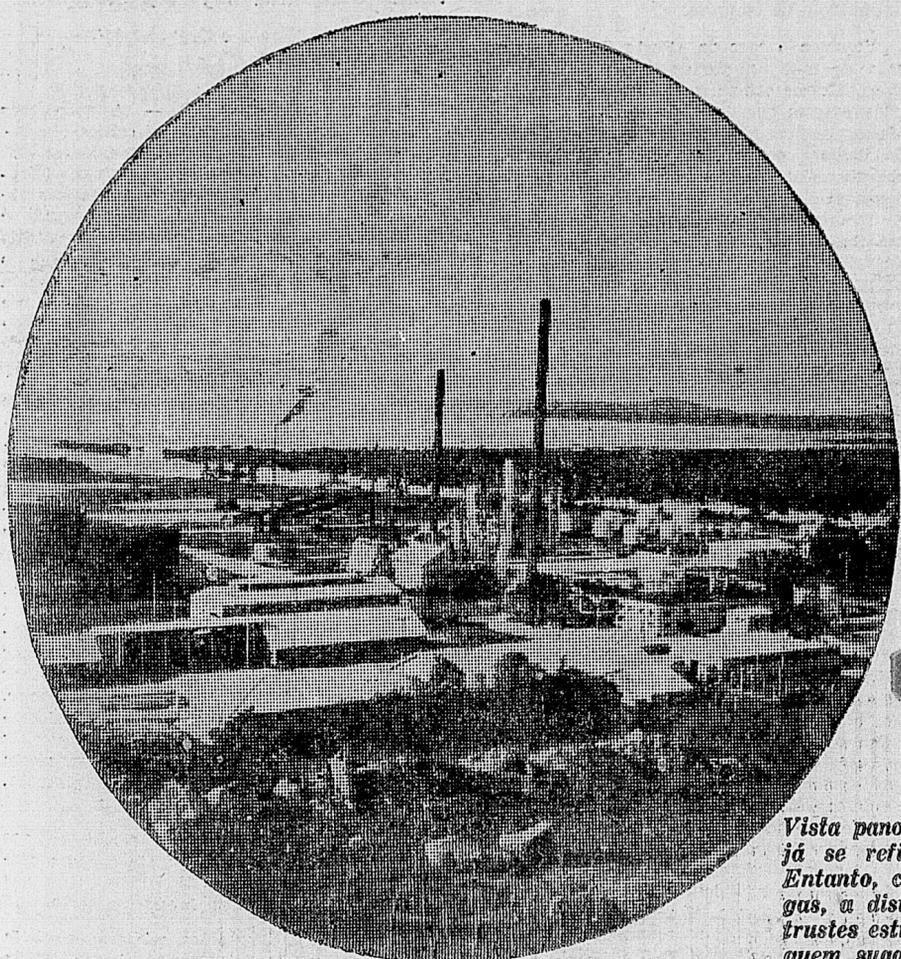
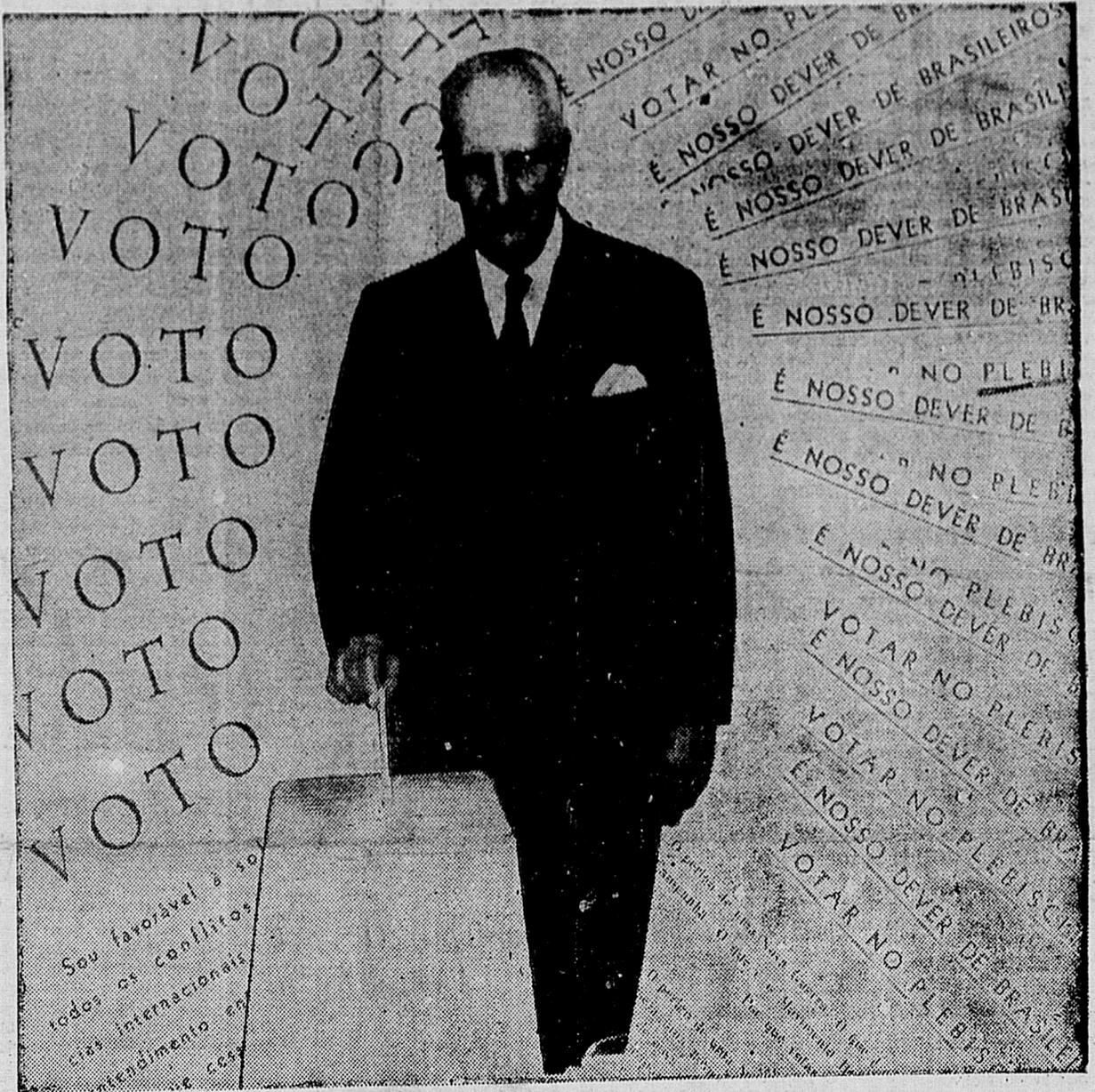
N.º 225 ☆ Rio de Janeiro ☆ 5 / 9 / 53

NASCEU uma grande esperança. Cada homem vê agora que o acôrdo é possível. Pude-se por fim á mananã. Pode-se por termo á guerra fria". Assim iniciou o Conselho Mundial da Paz, recentemente reunido, o ardente apêlo aos povos para que exijam de seus governos que negociem e cheguem a um entendimento.

O armistício na Coréia, vitória grandiosa do campo da paz, dos povos coreano e chinês e dos partidários da paz do mundo inteiro, foi o resultado da exigência de milhões de pessoas simples em todo o mundo pela solução pacífica de todos os conflitos internacionais.

E' nesse clima que o povo brasileiro se lança no grandioso Plebiscito Nacional Pelo Entendimento, a maior e mais ampla de tôdas as eleições já realizadas em nossa pátria que, mais uma vez e mais poderosamente, testemunhará a imensa vontade de paz de nossa gente. Um espírito novo, um novo e vigoroso impeto, caracterizam este pleito pela paz, com o qual o nosso povo corresponde ao caloroso apêlo do Conselho Mundial da Paz.

(Conclui na TERCEIRA PAGINA).



Vista panorâmica de Maturipe, onde já se refina petróleo nacional. No entanto, com a conivência de Vargas, a distribuição foi entregue aos trustes estrangeiros que assim conseguem sugar mais de 15 milhões de cruzeiros de lucros.

CAMPANHA DOS 15 MILHÕES

☆ **UM MILHÃO DE CRUZEIROS NO 2.º DIA DA CAMPANHA PRÓ-IMPREENSA POPULAR!**

ADQUIRIDA A PRIMEIRA "INTERTYPE"

☆ "Tribuna da Imprensa" ou porta-voz da polícia e do imperialismo?

(Leia na 12a. Página)

O Caminho da Libertação Nacional do Brasil

O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL — O ÚNICO PARTIDO CAPAZ DE DIRIGIR A LUTA CONTRA O IMPERIALISMO

☆ Rep. na Pág. Central ☆

Voz dos leitores

Nem as Ferramentas dos Seus Operários a Light Renova

Alguns operários da seção de medidores, da Light de S. Paulo, declararam ao correspondente de VOZ OPERÁRIA: — «Fazemos quase todo o serviço de instalação e de reparação dos medidores, andando pela cidade a pé, porque em geral os encarregados de subseções não conhecem os vales de condução e não nos reembolsam como temos direito. Imagine que um ajudante e um aprendiz ganham 8,50 por hora e os instaladores 9,10 a 14,00 por hora, segundo a categoria. A fixação das categorias fica ao arbitrio do chefe, que não leva em con-

ta e antiguidade para a classificação, mas se deixa levar por suas preferências. É claro, comete as maiores injustiças». Os trabalhadores, com ar cansado, roupa suada, mal alimentados, dispõem de ferramentas velhas e impróprias, o que agrava o perigo de acidentes. São cerca de 220 operários que trabalham nessa seção. Nem as ferramentas a Light se dispõe a renovar, enquanto os seus cofres enchem-se a não mais poder.

Para se ter idéia da situa-

ção em que vivem esses trabalhadores, basta dizer que os salários não chegam para pagar os empréstimos contraiados com juros durante o mês.

Apesar do trabalho extenuante a que são submetidos, os trabalhadores da seção de medidores não têm direito a semana inglesa e as listas que fizeram exigindo estas reivindicações não deram resultado até agora. Por outro lado, não têm restaurante nem refeitório. Antigamente tinham um refeitório onde esquentavam su-

as marmitas mas, hoje, nem isso mais existe. A Light se opõe até ao restaurante do próprio SESI porque teria que pagar o transporte. ...

Mas todos os operários são unânimes em dizer que isto não pode continuar.

«Para a obtenção de nossas reivindicações — concluem os operários — é necessário unirmo-nos e lutar. Um número cada vez maior de operários compreende isto. Contra a nossa unidade, a Light nada poderá fazer e a vitória será nossa».

(S. Paulo —Do correspondente da VOZ OPERÁRIA na Light)

Getúlio tem seus discípulos pelo Brasil afora. Um deles é o atual prefeito de Araraquara, Antonio Pereira Lima. Para eleger-se, prometeu tudo ao povo: acabar com a carestia, água e luz nos bairros pobres, honestidade administrativa, devassa nas negociações das administrações anteriores (à moda de Jânio Quadros).

Uma vez eleito, assim como faz Getúlio, mandou suas promessas «às favas». A Cia. Paulista de Força e Luz (Bond & Share) impôs um criminoso racionamento de luz e força, com cortes de seis horas diárias. Pereira nem se moveu. E quando faltou água em virtude da criminosa sabotagem da companhia norte-americana, Pereira se limitou a publicar um aviso nos jornais, anunciando que «faltará água por tempo indeterminado».

A carestia em Araraquara atinge o máximo: arroz a Cr\$ 18,00; feijão a Cr\$ 14,00; cafézinho a Cr\$ 0,80. As negociações continuam, enquanto o prefeito faz demagogia para encobri-las. ...

O fato é que, em maio, Pereira patrocinou uma chamada «campanha de inver-

nos, cujo fim era arrecadar dinheiro para comprar cobertores para os pobres. Segundo se sabe, esta arrecadação atingiu a mais de Cr\$ 150.000,00, mas ninguém sabe ao certo por que Pereira se negou a divulgar as contas. Na semana passada, funcionários da tesouraria da prefeitura informaram a diversos vereadores que os cobertores, em número de 1.200, tinham sido adquiridos de uma firma de Santo André com um cheque da Prefeitura N.º 880.930, no valor de Cr\$ 95.500,00. Reunião da câmara em sessão secreta ficou constatada a veracidade das denúncias. Foi pedida a renúncia do prefeito. Este negou-se a renunciar, auxiliado por tubarões do P.T.B. e da U.D.N., que o apoiaram, os quais, segundo consta, se encarregaram de repor o dinheiro empalmado por Pereira.

De tudo isso, mais um homem de Getúlio se desancara completamente diante do povo, que aprende dia a dia o que significa este governo de opressão, negociações e miséria. (Do correspondente em Araraquara, São Paulo).

FERROVIÁRIOS DE CACEQUI

Recebemos carta do correspondente de Cacequi, com alguns dados de relativa importância que serão tomados em conta. Solicitamos para isso, que o correspondente envie o máximo de informações sobre os salários, as habitações, as reivindicações, os acidentes de trabalho, as lutas, etc. a fim de elaborarmos uma reportagem completa que ajude efetivamente aos ferroviários de Cacequi.

Recebem o Envelope Sem um Níquel Sequer

A Tecelagem Paraíba é uma das maiores fábricas deste município.

Há nela uma cooperativa sob o controle dos patrões que vende alguma coisa mais barato que no comércio local.

Mas ao fim do mês a maioria dos operários recebe o envelope com Cr\$ 0,00...

Por falta de intervalo, a

turma da noite é forçada a comer comida fria. Este sacrifício poderá ser evitado se for exigido esse intervalo pelos trabalhadores.

O jornal controlado pelos patrões só sabe bajular a Companhia. Nada de iniciativa que favoreça aos trabalhadores. Mas necessitamos de um restaurante e, principalmente, um salário melhor. Esta é uma advertência aos patrões da Tecelagem Paraíba. Exigimos melhores condições de vida e não concordamos com a bajulação aos patrões.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS — do correspondente)

Do correspondente da Light (S. Paulo):

Uma Crítica à «VOZ OPERÁRIA»

Sr. Diretor. Inicialmente quero transmitir-lhe nossa satisfação pelas melhorias no aspecto gráfico do jornal e alguns avanços, também, no conteúdo. Segundo o povo, os jesuitas têm o seguinte lema: «Faça o que eu digo mas não faça o que eu faço». Diz a VOZ: «mandem colaborações!» mas não publica. E o que aconteceu com 8 correspondências da Light, algumas com cerca de três meses, cujo destino é ignorado. Pela «Posta Restante» foi acusado o recebimento delas. Nada mais. A redação da VOZ não está dando a devida atenção às correspondências de empresa.

Vejam o caso da «Posta Restante»: não passa de uma relação da correspondência recebida. Muitos comunistas pensam que os operários exigem que se publique tudo o que escrevem. Não se trata disso: se a colaboração está ilegível, com insuficiência de dados, etc., cabe aos companheiros da VOZ fazer a crítica do material. Ganharemos duas coisas com isto: 1.º) facilitará o trabalho da redação pois deixará de receber inúmeras reportagens inaproveitáveis; 2.º) formaremos muitos correspondentes de empresa. O sistema atual cria para os operários, mesmo os comunistas, a impressão de que, também em nossa imprensa, é necessário ser «troço», ter «cartucho», etc. O Pronto Socorro de Moscou distribui um questionário aos doentes atendidos, pedindo-lhes críticas e sugestões sobre o serviço. Não fica um só questionário desses sem ser examinado; sendo inaplicável a sugestão ou injusta a crítica, a resposta é dada por carta à pessoa interessada.

Isso saiu publicado na VOZ: Os companheiros deviam seguir esse exemplo.

Surgiu agora outra questão: que tipo de jornal deve ser a VOZ? Um jornal para os comunistas ou um jornal para todo o povo? Temos inquerido muitos não comunistas sobre o motivo pelo qual têm a VOZ. Eles acham que a VOZ é só para nós. Só se trata de política, artigos muito longos, pouca coisa sobre o Brasil, não traz esporte, cinema, etc. Se trouxesse menos artigos doutrinários e mais reportagens seria mais aceita. Reportagens do tipo dessas últimas sobre a URSS (declarações dos que estiveram lá), daquela sobre as enchentes na China, sobre aquela assembleia de mulheres no Ceará, etc. O povo gosta muito de histórias sobre a vida do camponês, do tecelão, metalúrgico, etc. São mais vivas e mais fáceis de ler e gravar na memória. Eis por que a revista «Union Soviética» é «devorada» pelos leitores.

Algumas sugestões de leitores: publicar reportagens sobre os mineiros de Santa Catarina, salineiros do Rio Grande do Norte, etc, contando como vivem. Lendas brasileiras, contos populares. Biografias de heróis nacionais; o imperialismo procura a incutir em nosso povo a idéia de que somos «inferiores». Dar divulgação às lutas seculares de nosso povo contra o opressor.

Aguardamos a opinião da redação sobre as críticas e sugestões. Sem mais, saudações.

a) Paulo Ramos e Orgetórgie Ortigão.

NOTA DA REDAÇÃO — A nosso ver vocês têm alguma razão na crítica que fazem ao problema da correspondência. É verdade que aumentamos o espaço dedicado às cartas, procuramos melhorar a apresentação com ilustrações, mas isto não é suficiente. As cartas precisam ser mais cuidadas, é preciso organizar melhor o trabalho de forma a responder por carta a inúmeros correspondentes, apesar de não dispormos de pessoal nem de tempo de sobra.

Quanto às correspondências da Light, de São Paulo, a «Posta Restante» não acusou oito correspondências. Não houve especificação do número de cartas recebidas. Examinamos nosso arquivo. É verdade que ele está em mau estado, mas o fato é que lá não se encontram tantas correspondências assim. E também possível que nem todas tenham chogado.

Neste número, além da carta acima, sai publicada uma correspondência da Light, uma denúncia. Isto é o que mais interessa para o jornal. Além disso, temos em mão um diálogo de bonde, escrito por Ortigão. Aconselhamos ao companheiro, que, ao invés de se perder em considerações gerais desse tipo, nos envie material mais concreto e rico sobre como vivem e como lutam, as condições de exploração, etc., dos trabalhadores da Light.

Finalmente, queremos perguntar aos companheiros se acham justo que um operário compare a «VOZ OPERÁRIA» aos jesuitas, como vocês fazem na carta.

Quanto às sugestões relativas à «Posta Restante» e a matérias, são interessantes, vamos estudá-las.

“VIM PARA O CAMPO E FOI PIOR...”

Sou pai de quatro filhos e resido neste município de Lavínia, onde a vida dos camponeses se torna cada vez mais dura a cada dia que passa. Trabalhei longos anos como operário na capital paulista e o salário mal me dava para viver...

Vim para a zona agrícola com o fim de melhorar minha situação, mas foi pior. Além da forma de arrendamento que é extorsiva, os outros tipos de trabalho, como o de colono, camarada, etc.,

todos eles são maneiras de opressão que levam os trabalhadores à miséria. Além de tudo, as terras vão ficando cada vez mais infestadas de pragas e o que se planta não produz.

Compreendo que só nossa união em favor de um governo do povo resolverá essa situação, depois de libertar nosso país das garras dos imperialistas norte-americanos. Jamais me afastarei um passo sequer da luta do proletariado. A) Nerciano Batista Silva.

Sugere um operário de Sorocaba:

Uma Passeata Contra a Light e a Carestia

Precisamos de união. Vejam até que ponto chegamos aqui em Sorocaba com a falta de energia elétrica, de pão, leite, carne e mantimentos, cujos preços sobem cada vez mais. Que podemos fazer com essa miséria dos ordenados? O que precisamos é fazer uma passeata protestando contra a Light exigindo a rebaixa do custo de vida. Precisamos nos unir e lutar contra a burguesia, derrubar o governo de Vargas que é o maior opressor a classe operária. Se não, morremos de fome.

Vejam os operários de Sorocaba o que se passou comigo. Sou conhecido por Pestana e trabalho na Companhia N. de Estamparia. O



Carlos Alberto me «conversou» dizendo que eu não precisava entrar em greve, que ele pagaria os 32 por cento. Será que ele pensa que se entrasse em greve iria morrer de fome? Entrei em greve. Fui preso e fiquei na cadeia dois meses. E não morri de fome. E estou pronto para outra. Para um operário, ir preso por lutar por mais um pedaço de pão, é uma grande honra.



VOZ OPERÁRIA

Director Responsável: JOAO BATISTA DA LIMA E SILVA
 MAPA: Av. Rio Branco, 201 - 17º and. - Sala 1712
 SUCCURSAIS:
 SÃO PAULO — Rua das Botafocinas, 44, Sala 20; F. ALEGRE — Rua Voluntários de 15 de Novembro, 100, Sala 100; F. LUISE — Rua da Palma, 100, Sala 100 — Ed. São Paulo; SALVADOR — Rua João de Deus, 1, Sala 1; FORTALEZA — Rua Garibaldi de São Paulo, 1243, Sala 23.
 Endereço telegráfico da Matriz e Succursais: VOZPERIA
 ASSINATURAS:
 Anual 50,00
 Semestral 30,00
 Trimestral 15,00
 Mensal 5,00
 N.º avulso 1,00
 N.º atrasado 1,00
 Este semanário é recebido em São Paulo, Recife, Porto Alegre, Fortaleza, Salvador e Belém.



DIA 1.º do corrente inaugurou-se a grande campanha pelas negociações, coroando toda uma série de ações concretas que equivaleram já a um vigoroso impulso inicial. Assim, ao ato solene na sede do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz compareceu mais de uma centena de pessoas, prestigiando as personalidades que aderiram ao Plebiscito, destacadamente o escritor Jorge Amado, Prêmio Stálin Internacional da Paz, os magistrados Osny Duarte e Irineo Jofily, os generais Felicíssimo Cardoso e Leônidas Cardoso, os médicos Valério Konder e Mário Fabião, o advogado Letelba Rodrigues de Brito, o líder nacional dos funcionalismo Lycio Hauer, os dirigentes sindicais Ramiro Lucchesi, vereador Eliseu Alves de Oliveira e Trajano de Oliveira.

O voto colocado na urna pelo ex-senador Abel Chermont, presidente do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, marcou o início do Plebiscito.

A poderosa manifestação dos povos a favor da solução negociada dos problemas internacionais caracteriza a situação mundial de nossos dias e influi enormemente sobre todos os círculos sociais. Isto que acontece no mundo é verdade também para o Brasil. O povo brasileiro é pelo entendimento. Foi a vontade magnífica do povo, refletindo-se na Câmara Federal, que inspirou o Apelo lançado pela maioria dos deputados, já tendo sido assinado até agora por 159 parlamentares.

Festiva Inauguração do Plebiscito Pelo Entendimento Entre as Nações

Antes mesmo da data marcada para os início da votação, tão logo foi lançado o Manifesto do M.B.P.P. sobre a Campanha Pelo Entendimento, a Federação de Mulheres do Brasil iniciou os preparativos para a sua decisiva participação no pleito. Urnas portáteis

foram levadas aos bairros de porta em porta coletando os votos do povo. A receptividade com que o povo acolheu o Plebiscito, infundiu ainda mais confiança na vitória da campanha. O Plebiscito ligou-se estreitamente aos preparativos para a Assembléia Nacional pelos direitos da mulher e pelo entendimento entre os povos, que as mulheres brasileiras realizarão em Porto Alegre, dia 11 de outubro próximo quando será, finalmente, feita a contagem de votos coletados pelas mulheres do país inteiro.

MOVIMENTAM-SE OS UNIVERSTARIOS

A juventude estudantina respondeu prontamente ao Manifesto do MBPP. Um Manifesto foi dirigido aos universitários no dia 23 de agosto último e apenas cinco dias depois já surgiam comissões nas escolas que se incumbiram de organizar o Plebiscito entre os estudantes. Ao mesmo tempo a União Metropolitana de Estudantes reunia sua diretoria para deliberar sobre o Plebiscito. Toda essa movimentação entre os estudantes fora precedida de intensa atividade da Federação da Juventude Brasileira que, por intermédio de associações juvenis, estudantis e desportivas começou há dias a instalação de urnas, sendo a primeira inaugurada na Escola de Samba Coração da Liberdade.

A MAORIA DOS DEPUTADOS

Para se aquilatar da amplitude sem precedentes da campanha do Plebiscito, da imensa possibilidade que ela tem de reunir os votos de pessoas de todas as tendências políticas e credos religiosos amante da paz assume grande importância o pronunciamento da maioria dos deputados federais em seu favor. Cento e cinquenta e nove deputados do Palácio Tiradentes já deram seu voto no Plebiscito, apondo suas assinaturas a um apelo ao povo brasileiro para que dê seu apoio à campanha por entendimentos. Essa repercussão do movimento pela paz no Parlamento equivale a uma expressão da imensa vontade de paz do povo brasileiro.

NOS ESTADOS

A inauguração do Plebiscito nos Estados foi também precedida de importantes atos. A Cruzada da Paz da Moóca, em São Paulo, manteve a sua gloriosa tradição de liderança entre as entidades irmãs que, na Capital paulista, muito contribuíram para as sucessivas vitórias da luta pela paz. Um grande ascenso no movimento pela paz foi também verificado em Santo André onde há dias inaugurou-se a primeira urna do Plebiscito, na presença de importantes personalidades locais e da Capital e de mais de 300 pessoas.

Todas as entidades do movimento brasileiro pela paz empenham-se neste grandioso pleito. Convocam-se em todo o país os conselhos de paz. Voltam-se os dirigentes da campanha para os sindicatos e associações populares. Surgem as iniciativas que devem multiplicar-se pela influência befezeja dos trabalhadores, dos jovens, das mulheres, das amplas massas populares que amam ardentemente a paz e ganham a consciência de que é possível assegurar a paz, uma vez que os governos de cada país sejam levados a solucionar os conflitos internacionais mediante negociações.

EDITORIAL

A Luta Pela Independência Nacional, Gloriosa Tradição do Partido de Prestes

HA 131, a 7 de setembro de 1822, nossa Pátria tornou-se independente de Portugal, fazendo-se assim vitoriosa a secular aspiração do nosso povo de libertar-se do jugo lusitano. De fato, a revolta de nosso povo contra a condição colonial se manifestou desde os primórdios da formação da nacionalidade brasileira. O orgulho nacional — gloriosa tradição de nossa gente, — traduziu-se desde logo na bravura de um Henrique Dias, nas lutas contra os invasores holandeses, e permaneceu sempre viva no coração das massas populares cujo profundo sentimento de patriotismo inspirou Tiradentes na Inconfidência Mineira de 1789, Lucas Dantas, na Revolta dos Alfaiates em 1798, Domingos José Martins e Padre Miguelinho da Revolução de 1817, em Pernambuco, e a alferes Maria Quitéria, heroína da Guerra de Independência, na Bahia, da qual participou como soldado.

Mas a proclamação formal da Independência do Brasil não significou a concretização efetiva da libertação nacional. Já mesmo antes da fase imperialista, que se iniciou nos fins do século passado, era profunda a penetração dos capitais estrangeiros — ingleses, franceses, holandeses, alemães, etc. — no país, e essa penetração se estendeu sempre mais com o passar dos anos, com a criminosa conivência dos latifundiários e da grande burguesia e de todos os governos, seus representantes, que se sucederam no período republicano.

Encontrando todas as facilidades por parte dos governantes traidores, os imperialistas americanos já chegaram a se infiltrar em todo o aparelho estatal. Suas pretensas comissões «técnicas» controlam os Ministérios, as Forças Armadas e a Política. Fazendo grande barulho em torno de sua pretensa «ajuda» ao povo brasileiro, os espoliadores norte-americanos tratam de reforçar suas posições no governo de Vargas para aumentar ainda mais a voracidade com que arrancam lucros máximos de nosso país, arruinam a nação, escravizam a pilham nossa Pátria.

Por seu lado, o dócil laço Vargas tudo faz para atender às exigências de seus patrões, os imperialistas de Wall Street. Assim é que, ainda ultimamente, enviou ao Congresso a proposta de uma nova lei de exceção — o projeto de lei de infidelidade à Pátria —; assume na

O.N.U. o papel de vil serviçal dos Estados Unidos fazendo-se porta-voz dos interesses norte-americanos contrários à participação da Índia na Comissão Política destinada a estabelecer a paz na Coreia; e, ao mesmo tempo, na América Latina desempenha crescentemente o papel de agente da política do Departamento de Estado, utiliza o prestígio continental do Brasil para vencer resistências aos Estados Unidos, facilita a obra da penetração ianque como se pode ver pelos acordos assinados com o tirano Odria.

Mas, se os latifundiários, os grandes negociantes e banqueiros abdicam da defesa da soberania nacional, a verdade é que a luta pela libertação nacional cresce e há de ser avolumar mais ainda mobilizando o maioria esmagadora da nação. Como nos ensina Prestes, «a todos os brasileiros interessa a independência do Brasil, todos sofrem, desde os trabalhadores até os industriais e comerciantes, com os efeitos em nossa terra da política colonizadora, agressiva e guerreira dos monopólios ianques».

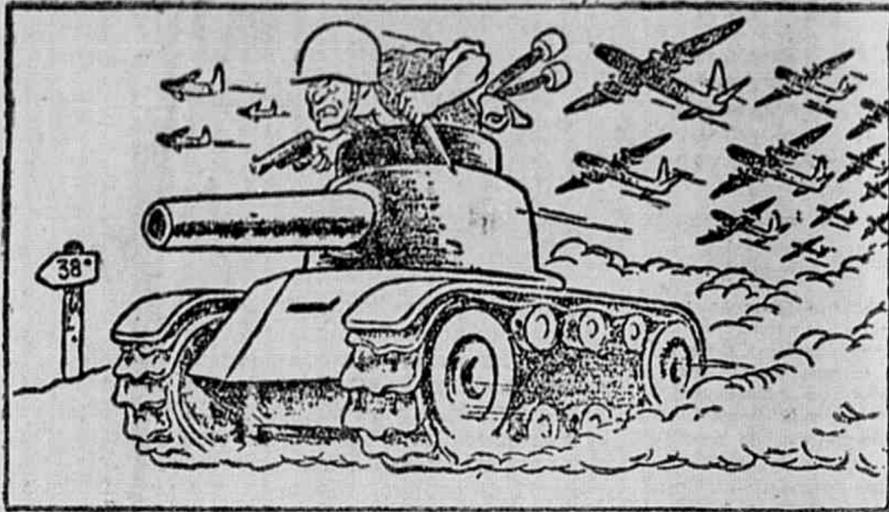
Mais do que nunca, em face da situação crucial em que se encontra nosso povo, tem importância que os comunistas se dirijam audazmente às massas, desmascarando o governo de traição nacional de Vargas, mobilizando as massas para lutar pela derrubada do governo de latifundiários e grandes capitalistas e sua substituição por um governo democrático popular, explicando, uma e mil vezes às massas que esse novo governo pelo qual lutamos «é um governo de profundas transformações democráticas, um governo de paz, um governo contra a carestia, um governo, de bem-estar e de felicidade para o povo, um governo de independência nacional».

Ao apresentar esta perspectiva, os comunistas tratam de impulsionar por todos os meios a luta prática e imediata pela libertação nacional, mobilizando as massas para obrigar a denúncia e não aplicação do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, contra a entrega do petróleo e dos minerais estratégicos, pela retirada das missões ianques — militares e civis — pelo confisco e nacionalização das empresas imperialistas norte-americanas, e pelo reatamento de relações com a grande União Soviética que, como nos ensina Prestes, «constitui no momento atual fator importante na ampliação da luta pela paz e pela independência nacional».

A propósito da Derrota Dos Intervencionistas na Coréia

"Arriscando-se à aventura militar, os intervencionistas esperavam atingir seus objetivos rapidamente e sem grandes esforços. Na realidade, deu-se o contrário. Os intervencionistas empenharam-se em uma longa e sangrenta guerra e, tendo sofrido importantes perdas em homens e em material, após terem comprometido radicalmente seu prestígio militar, foram obrigados a renunciar a seus planos de conquista". (Trecho do discurso de G. Malenkov, presidente do Conselho de Ministros da U.R.S.S.)

FORAM BUSCAR LÃ...



... E SAIRAM TOSQUIADOS



(Desenho de J. NOVAK)

Porto Alegre na Vanguarda da Emulação "Klement Gottwald"

— S. PAULO EM 2.º LUGAR COM 40% DE AUMENTO NA DIFUSÃO, CONSEGUIU A SUCURSAL GAÚCHA — S. PAULO EM 2.º LUGAR COM 30% — QUEM VENCERA COM A EDIÇÃO DEDICADA A CLASSE OPERÁRIA E SUAS LUTAS?



O representante da agência paulista que mais se distinguiu na campanha da difusão, quando recebia a fâmula «Campeão da VOZ OPERÁRIA»

A edição passada — dedicada ao 10º aniversário da Conferência da Mantiqueira — constitui uma brilhante vitória na «Emulação Klement Gottwald». As Sucursais de São Paulo e de Porto Alegre aumentaram respectivamente em 30% e 40% a sua vendagem, o que demonstra a imensa possibilidade de não só cobrir, mas superar as quotas gerais de aumento fixadas para a emulação.

É preciso salientar que a Sucursal de Porto Alegre que ainda detem a maior porcentagem de aumento na difusão da VOZ OPERÁRIA, liderando nacionalmente o trabalho por uma maior divulgação.

QUEM FARÁ O MAIOR AUMENTO DO NÚMERO 226?

O número 226, conforme já anunciamos será dedicada à classe operária e às suas lu-

tas. Será uma edição de grande importância e aumentar a sua tiragem é uma tarefa não menos importante. Quem conseguirá o maior aumento de vendagem dessa edição? O Distrito Federal está planejando um aumento de 70%. E Porto Alegre? E São Paulo? E Recife? E os outros Estados?

Será que vai surgir um novo campeão e desta vez no Distrito Federal?

CONQUISTAR AS BANCAS

Conquistando as bancas de cada bairro será possível multiplicar algumas vezes o atual nível de difusão da VOZ OPERÁRIA. Esse é o trabalho que estão fazendo os agentes de Niterói, Saúde e São Cristóvão e com bons resultados.

Que cada agente conquiste a banca situada em seu bairro e assim o jornal conquistará novos milhares de leitores. Encerrando a emulação passada, a Sucursal de São Paulo promoveu em sua sede um coquetel, fazendo na ocasião a entrega dos prêmios às agências vencedoras. A solenidade transcorreu num ambiente de grande animação e entusiasmo, e muito serviu para impulsionar o trabalho de difusão.

Os Fatos... São os Fatos

De acordo com os dados oficiais do último volume do Anuário Estatístico do Brasil, os seguintes produtos agrícolas apresentaram queda de rendimento médio por hectares, de 1950 para 1951: alho, arroz, aveia, banana, cacáu, café, cana de açúcar, cebola, centeio, cevada, fava, fumo, mandioca e trigo.

Como se vê, a lista compreende todos os principais produtos da lavoura. A causa fundamental desse fenômeno está nas condições de exploração da massa camponesa. Gefúlio mente à vontade sobre as medidas do governo «para proteger os lavradores», mas os próprios fatos o desmascaram de maneira irretorquível.

Ouçá a Rádio de Moscou TRANSMISSÕES DIÁRIAS — PARA A — AMÉRICA LATINA EM PORTUGUÊS:

Das 20,30 às 21 horas

EM CASTELHANO:

Das 21 às 23,30 horas

A Emissora Central de Moscou transmite diariamente para a América Latina pelos campos de onda de 25, 31 e 41 metros

CRÔNICA INTERNACIONAL

O "PUTSCH" AMERICANO NO IRÃ

OS últimos acontecimentos no Irã mostram que os imperialistas lançam mão de todos os recursos para derrotar o povo iraniano que luta contra o jugo colonial e pela conquista das liberdades. Esse o sentido do golpe de Estado vibrado pelo general Zahedi e pelo xá, diretamente orientados pelos imperialistas estrangeiros, principalmente pelos imperialistas norte-americanos.

Durante os últimos anos, as lutas de massas no Irã atingiram a um nível muito alto. Duramente espoliados pelos imperialistas ingleses, os iranianos contra eles e voltaram, exigindo a nacionalização da Anglo Iranian. A alta burguesia iraniana, no entanto, sempre teve outros objetivos. Uma parte dela buscava apenas aproveitar os protestos populares para obter dos ingleses uma cota-parte maior na exploração do iranianos. Outra parte, ligada aos norte-americanos, tudo fazia para abrir caminho aos grandes trustes lanques. Vale recordar, a respeito, que em 1947, o governo iraniano recebeu uma missão americana encarregada

de «reorganizar» suas finanças e seu exército e que, na mesma ocasião, o governo Truman concedeu um empréstimo de 30 milhões ao Irã.

Entretanto, ligando-se estreitamente às massas, os comunistas, congregados no Partido Tudeh impulsionaram a luta e levaram os conciliadores de tipo Mossadegh a tomarem, embora a contragosto, algumas medidas concretas contra os imperialistas ingleses: as refinarias de petróleo foram ocupadas e a companhia britânica de petróleo sofreu duros golpes. A Grã-Bretanha decretou, então, o bloqueio das exportações de petróleo, realizou uma demonstração naval no Golfo Pérsico. A enorme produção iraniana ficou estagnada devido a essas medidas e, principalmente, porque os governantes do Irã recusaram-se a tomar medidas para colocar nos países de democracia popular, o produto para o qual se tinham fechado os mercados ocidentais.

Para manter-se no Poder, Mossadegh teve de dar alguns passos contra os imperialistas. Mas todas as medidas que tomou foram exigidas pelo povo. Na realidade, tanto ele como sua camarilha jamais desenvolveram consequentemente a luta contra o imperialismo, e mantiveram na ilegalidade o Partido Tudeh que é a vanguarda da luta de libertação nacional.

Atacado duramente pelos imperialistas, Mossadegh iniciou recentemente negociações com a URSS, atendendo aos reclamos do povo, que sempre temeu e procurou desviar de seu justo caminho. Mesmo quando, alertado pelos comunistas, conseguiu desarmar o primeiro golpe tramado pelos norte-americanos, não mobilizou as massas e manteve-se conciliador. Como foi publicamente revelado, o sinal para o «putsch» deu-o diretamente a Embaixada dos Estados Unidos, em Teerã, ao retirar o reconhecimento oficial

a Mossadegh, embora em recente plebiscito tenha este obtido esmagadora apoteose eleitoral. Um dos atos de novo primeiro Ministro, Zahedi, foi iniciar negociações para um novo empréstimo em Wall Street.

A reação imperialista obteve um êxito temporário com a derrubada de Mossadegh e a ascensão da camarilha servil de Washington que está desencadeando um terror feroz contra os comunistas. A quartelada, porém, não altera substancialmente os fatos. A queda de Mossadegh e de seu ministério, após terem por tanto tempo refreado a luta contra o imperialismo, significa também um golpe profundo nas ilusões nacionalistas e reformistas que eles procuravam inocular nas massas.

Hoje as forças realmente democráticas do Irã, vêm com redobradas razões que somente os comunistas podem dirigir com êxito a luta contra a reação interna e exterior. O futuro não é, portanto, risonho para os americanos apesar da reação bestial que desencadeiam contra o povo.

CADA PIQUETE E' A PRÓPRIA GREVE EM MARCHA

COMO OS TRABALHADORES HOTELEIROS UNIRAM E ORGANIZARAM SUAS FORÇAS E CONQUISTARAM A VITÓRIA

Reportagem de Carlos NIEBEL

Os trabalhadores hoteleiros foram sentindo a necessidade de fazer a greve devido às grandes injustiças praticadas pelos patrões, que passam por cima das mínimas necessidades dos trabalhadores, fazendo pouco caso de suas reivindicações.

É assim que os homens da Comissão de Salários definem não só a greve vitoriosa de 25 a 28 de agosto, mas também o processo de esclarecimento e organização dos hoteleiros. Com essas palavras o trabalhador José Dias, membro da Comissão e salários e do Comando da Greve, referiu-se à luta travada com todo êxito.

Os patrões contram com as dificuldades, que se opõem à realização de um movimento de tamanha envergadura. Os tubarões dos hotéis e restaurantes que efoz o povo contaram com o fato de que os seus empregados estão disseminados por toda a cidade em milhares de estabelecimentos, conta rainha intrigados com as demoras de milhares de pessoas que fazem as refeições em hotéis, julgaram que seria fácil intimidar e afinal de contas substituir os trabalhado-

res hoteleiros em seus cargos. Mas os fatos surpreenderam amargamente os exploradores. Os hoteleiros foram a luta apresentando um alto nível de consciência de seus direitos, de organização e unidade. E alcançaram seu objetivo, dobraram a intransigência patronal.

Como chegaram a isso? Qual o caminho percorrido?

ASSIM O SINDICATO CHEGA AO LOCAL DE TRABALHO

Não é de hoje que o Sindicato vinha lutando por aumento de salário. Desde 1952 vinham sendo discutidas as reivindicações dos hoteleiros, eram enviados memoriais ao sindicato patronal. Esses memoriais, via de regra, ficavam sem resposta, evidenciando que os patrões tripudiavam sobre as necessidades dos trabalhadores, recusavam-se a qualquer entendimento.

É que os patrões viam o Sindicato agir com uma força e autoridade muito menor do que realmente podia ter. Sindicato vazio, sem a vida e a força que só a massa pode lhe dar, sindicato assim não dobra patrão nenhum.

Mas as coisas mudaram. E mudaram seriamente. Não foi por acaso, porque os líderes dos hoteleiros tivessem tido um estalo na cabeça. A mudança foi uma parte viva da luta geral dos trabalhadores contra a política de carestia, fome e preparação guerreira desse governo dos grandes capitalistas chefiado por Getúlio. Os trabalhadores hoteleiros muito aprenderam com a experiência de combate dos grevistas têxteis e metalúrgicos, vidreiros e marceneiros de São Paulo, com seus irmãos marítimos e portuários, para só falar nas maiores e mais recentes lutas.

Foi assim que neste últimos dois meses foram realizadas quatro assembleias sindicais para discutir a marcha dos acontecimentos. A princípio compareciam poucos associados. Mas de uma assembleia para outra o seu número aumentava. Na última, que declarou a greve, o número de trabalhadores presentes já era muito superior a mil. Este fato mostra uma vez mais que estamos num período em que os trabalhadores se unificam e se organizam rapidamente.

Diante da luta que avizinha, a greve estava à vista, a assembleia deliberou que o Sindicato patrocinasse a organização dos trabalhadores por local de trabalho, designando delegados sindicais ou estruturando comissões de reivindicações.

Do dia 17 de agosto até o dia do deflagrar da greve, uma semana portanto, foram credenciados pelos Sindicatos mais de 300 delegados sindicais previamente escolhidos por seus companheiros de trabalho. A missão desses delegados é manter um contato vivo e permanente com o Sindicato, transmitir aos companheiros as resoluções, determinações e conselhos dos dirigentes sindicais, distribuir folhetos e manter os trabalhadores informados da marcha das negociações, discutir com eles as questões surgidas na empresa, transmitir as sugestões à diretoria do Sindicato.

Nesse mesmo período foram organizadas mais de 30 comissões por local de trabalho, notadamente as do Co-

A Marcha Dos Piquetes

Dia 27 . . . 168 piquetes
Dia 28 . . . 73 piquetes
Dia 28 . . . Passeata da Vitória com 3.000 hoteleiros.

pacabana-Palace, Hotel Riviera, Hotel Avenida e outros grandes estabelecimentos.

Os delegados sindicais e as comissões foram de importância decisiva para o esclarecimento dos trabalhadores, para forjar a grande unidade e coesão postas à prova pela greve.

Assim, a massa deu força e vida ao Sindicato através das assembleias. E o Sindicato chegou a cada local de trabalho, fazendo sempre presente a crescente força coletiva dos trabalhadores. Não há dificuldade que os trabalhadores não possam vencer assim unidos.

CADA PIQUETE E' A GREVE EM MARCHA

Uma vez declarada a greve, todo o imenso esforço de preparação tem que ser multiplicado por dez, por cem, por mil. É preciso avançar com ímpeto, decisão e energia. Toda coesão é pouca. Audácia e firmeza para debelar qualquer vacilação. Serenidade e tato contra qualquer aventurismo. A greve, para vencer, precisa ser também um processo de crescimento do Sindicato, de aumento constante das forças combativas. Greve parada não ganha a batalha.

Por isso, o Sindicato, que se transformou em quartel-general dos grevistas, regurgitava de trabalhadores. Pelo alto-falante, o comando da greve informa e orienta.

— «Companheiros! Lembremos que não devem ser feitos acordos em separado com qualquer estabelecimento. Nada de acordos isolados. Acordos, só por intermédio do Sindicato e de modo geral.

— Cuidado com as manobras dos patrões. Ninguém deve assinar documentos durante a greve. Expliquem a todos os companheiros que o Sindicato está aberto para todos, sócios e não sócios.

São formadas as comissões sem perda de tempo: de piquetes, de solidariedade, de alimentação, de sindicalização. Os cozinheiros trabalhavam com alma nova. Era para os companheiros que vinham receber sua refeição, trazendo a marmitta. A Comissão de Sindicalização elevou o número de associados para 13.741. E o trabalho continua, é claro. A Comissão de Solidariedade anulou as intrigas patronais junto ao povo, desmentiu a imprensa burguesa em plena rua. O povo acolheu fraternal e carinhosamente os bandos precatórios. «A greve é justa. A carestia da vida é insuportável. Eles servem perus aos grã-finos enquanto suas famílias passam fome». Assim dizia o povo. Quem não dava uma contribuição em dinheiro ajudava com gêne-



Cadeiras empilhadas no restaurante. O patrão está só. Sem os trabalhadores fazendo força não há lucro. A greve é uma arma que golpeia os exploradores e reforça as posições dos explorados

ros para a cozinha da greve.

Cada piquete era a própria greve em marcha. Houve piquetes de 5 e 6 pessoas, outros de 25 a 30 e até de 50 grevistas. O piquete é a audácia contagiante do espírito combativo dos trabalhadores — muitas empresas, que vacilavam, aderiram diante do seu exemplo; é o brado da solidariedade operária — muitos que se sentiam sós e isolados, impressionados com as mentiras dos jornais burgueses, sentiram-se fortes com a presença dos piquetes, e entraram na greve; é a classe operária em choque aberto com o patrão e o governo — muitos foram atacados pela polícia de Getúlio, por exemplo: o piquete das seis moças que foram presas e depois de libertadas voltaram para parar mais bares e cafés na Lapa e na Cinelândia.

MANOBRAS DOS PATRÕES

Os patrões tudo fizeram para derrotar a greve, desmoralizar os trabalhadores. Seus jornais apregoavam que a greve estava furada, derrotada, quando as maiores casas estavam realmente paradas. Distribuíram circulares dizendo que a greve era ilegal e que tinham tomado medidas, isto é, tinham chamado a polícia, para garantir os furtos. Publicaram anúncios dizendo que havia vagas nos estabelecimentos.

A serviço dos patrões, Jango foi ao Sindicato fazer demagogia. Político de duas caras, Jango Goulart, que é dono de boates em Porto Alegre, dizia estar ao lado dos grevistas com o intuito de obter que eles entregassem o

destino da greve em suas mãos, e fazia o que faz qualquer belemnim. Assim, enquanto dava «garantias» de boca contra violências policiais, chegava um garçon todo rasgado e machucado pela polícia, no dia seguinte inúmeros grevistas, inclusive mulheres, foram presos, espancados e insultados pela polícia. O carro com alto-falante que precedia a passeata da vitória foi apreendido pela polícia. Assim é o governo de Getúlio, tem Jango para mentir, Boré para prender e espancar.

A LUTA CONTINUA

A ridícula proposta dos patrões nem pôde ser tomada em conta. Caiu o desconto alimentação. Os salários foram aumentados em 30%. O acordo estipula que ninguém perderá emprego nem haverá perseguições aos grevistas. Foi uma grande vitória.

A luta continua para assegurar o cumprimento do acordo. Para conquistar novas vitórias. Nessa luta, os hoteleiros estreitaram ainda mais os laços de união com seus irmãos trabalhadores de todas as profissões, descortinaram melhor o vasto campo da unidade operária. Eles verificaram que os métodos de luta e formas de organização aconselhados pela Federação Sindical Mundial, pela Confederação dos Trabalhadores da América Latina e pela Confederação dos Trabalhadores do Brasil os levarão à vitória. Essa luta mostrou-lhe toda a importância do III Congresso Sindical Mundial em que os trabalhadores do mundo inteiro se darão as mãos para lutar por uma vida melhor, pela paz e a independência dos seus países.

Os Grevistas Não Serviram o Sangrento Tirano Odria

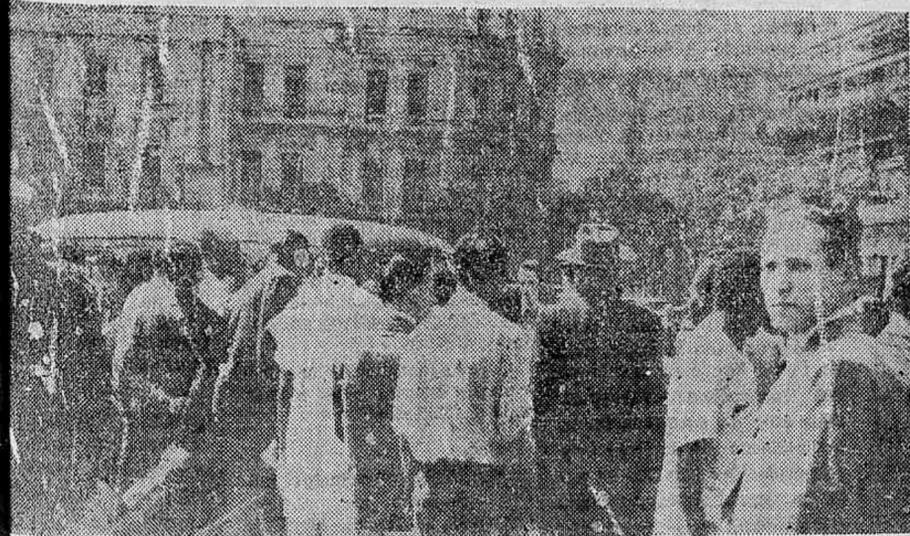
Enquanto mandava reprimir a greve, Getúlio preparava-se para a comemoração com o carrasco do povo e dos trabalhadores peruanos, o sinistro ditador Odria. Os grandes hotéis de Copacabana, paralisados pela greve, não podiam atender a comenda. Getúlio mandou um representante do Ministério do Trabalho ao quartel-general grevista. — Jango já tinha «sugerido» que a greve fosse «afinada».

Servir a Odria, encher o pandulho do canibal que assassina e tortura líderes sindicais peruanos, que entregou o petróleo aos americanos e assinou um acordo militar igual ao que Getúlio assinou com o ianques?

Os grevistas responderam ao insulto: «Não mandaremos ninguém».

O representante de Getúlio e Jango saiu bufando. No dia do banquete, grevistas foram caçados a baioneta por fuzis militares. Não adiantou. Odria teve que comer num navio de guerra, servido por taifeiros da marinha. Os taifeiros foram à «Imprensa Popular» solidarizar-se com os grevistas.

Assim os grevistas fizeram sentir sua solidariedade aos trabalhadores peruanos em luta contra a tirania e o domínio americano.



A radiopatrulha da polícia de Jango e Getúlio atacou um piquete. Os grevistas apoiados pelo povo protestaram com energia. Tais fatos mostram de que lado está o governo. Por isso o povo é contra esse governo e anseia pela hora de substituí-lo por um outro, que seja do povo e não dos tubarões.

Tudo Pela Vitória da Campanha Dos 15 Milhões!



Outra prova de espionagem lanque para o saque do Brasil: Trata-se de uma cena da moagem manual do minério de tungstênio, em nosso país, fotografada por Alan Fisher, quando Coordenador de Assuntos Inter-Americanos do governo de Washington (Reproduzido de «Mineração e Metaurgia»).

EIS COMO GETÚLIO DEFENDE
A INDEPENDÊNCIA NACIONAL

A MARCHA DO ENTREGUISMO
GOVERNAMENTAL NO PETRÓLEO

- 1947 — Juarez Távora ventila no Clube Militar sua tese favorável à entrega do petróleo brasileiro à Standard Oil.
- 1948 — Dutra envia à Câmara o projeto do Estatuto do Petróleo. O que se propõe ali é a entrega direta e clara à Standard Oil, por meio de concessões, copiada da lei venezuelana. Os líderes do entreguismo nessa época: Dutra, Juarez, Odilon Braga, Daniel de Carvalho, Carlos Lacerda e Chateaubriand.
- 1951 — A Standard Oil tenta montar grande refinaria em Niterói, através do testa-de-ferro Max Leitão, ligado a André Peixoto. Os líderes do entreguismo são: João Neves, Amaral Peixoto e Chateaubriand.
- 1952 — O governo de Getúlio apresenta sua fórmula entreguista — a «Petrobrás». O entreguismo está dissimulado: os trustes como sócios, disfarçados em «pessoas jurídicas de direito privado». Líderes do entreguismo: Getúlio, seu «assessor técnico» Rômulo de Almeida, João Neves e Chateaubriand.
- 1953 — No Senado, são apresentadas emendas para fazer voltar o projeto ao entreguismo aberto do Estatuto do Petróleo. Primeira tentativa: emenda Mader. Segunda tentativa: emenda Ismar de Góis. Finalmente é aprovada a emenda número 32 de Ismar de Góis que permite concessões à Standard Oil, concessões disfarçadas como «contratos».
- 1953 — Setembro — O projeto está sendo discutido na Câmara dos Deputados, e prestes a entrar em votação. Os patriotas exigem a rejeição da emenda número 32, aprovada pelo Senado, e a nacionalização do comércio distribuidor atacadista.



Neste armazém, de Vitória, os saqueadores americanos se abastecem de areias monazíticas, cujos estoques são cuidadosamente guardados pelo 9º Batalhão de Caçadores. Assim, o governo não só permite, mas também protege o roubo de nossos minérios radio-ativos, destinados às usinas atômicas dos incendiários de guerra.

O Caminho da Libertação Nacional do BRASIL

Os fatos provam: a libertação nacional não pode ser conquistada nos quadros nem do governo nem do regime existentes — Somente a classe operária, a mais nacional de tôdas as classes sociais do Brasil, pode unir todo o povo — O Partido de Prestes, vanguarda do proletariado, dirigente da luta pela independência efetiva do Brasil

«Amigo, seja bem-vindo. A casa é sua. Vá pedindo. Vá mandando. Seja seu tudo o que tenho de (meu, e mais a divina graça. Amigo, seja bem-vindo».

Estas vergonhosas palavras de servilismo diante do imperialismo, de abdicação da soberania nacional, são uma prova eloquente de como as classes dominantes e o governo lacado de Vargas achincalharam as mais nobres tradições de nosso povo.

Este ano, à semelhança do que já fez nos anos anteriores, o governo de Vargas obriga os estudantes — forçados a participar das comemorações oficiais do 7 de setembro — a cartarem esta vergonhosa louvação ao entreguismo das classes dominantes, que os traidores têm a desfaçatez de chamar de «Hino da Cordialidade».

Este fato é um sinal dos tempos. Ele reflete a posição dos latifundiários e grandes capitalistas agentes do imperialismo diante da situação a que conduziram o país. Esta gente, de que o governo de Vargas é a expressão e o símbolo, não pertence à nação brasileira. Trata-se de inimigos do Brasil, sócios dos vorazes imperialistas na exploração deprimida de nosso povo. As tradições de luta de nosso povo são para eles odiosas. E se comemoram as datas nacionais é com o sentido de descaracterizá-las e de procurar — via tentativa — enfraquecer a fibra patriótica do povo brasileiro.

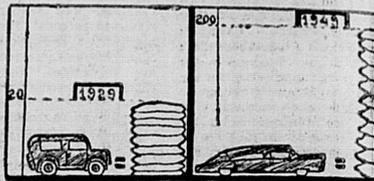
ESCOLHIDOS A DEDO
POR WALL STREET

Quando estigmatizamos o governo e as classes dominantes, acusando-os de serem os sustentáculos no país da dominação estrangeira, não exageramos em nada a realidade. Apenas a encaramos de frente e mostramos claramente ao povo o que se passa.

Basta ver o que é o atual governo, quem são as pessoas que o compõem e a que interesses servem:

GETÚLIO — grande criador de gado, já em 30 veio ao Poder ligado às manobras dos monopólios americanos. Seus atos de subordinação ao imperialismo são de resto bem conhecidos de todos. De 30 para cá, com a única intervenção da ditadura de Dutra, tem sido o homem que melhor serve ao imperialismo. Nenhum ato de entreguismo, nenhuma facilidade concedida à pen-

POR QUE NOSSO PAÍS É POBRE



★ Em 1929 o preço de um automóvel importado dos Estados Unidos equivalia ao preço de 20 sacas de café.

★ Em 1949 o preço de um automóvel importado dos Estados Unidos já equivalia ao preço de 200 sacas de café.

Os imperialistas norte-americanos dominam a maior parte de nossas importações e exportações. O resultado é esse que aí está: quanto se aprofunda a penetração lanque no Brasil, to mais desvantajosa se apresenta a relação entre os preços das mercadorias importadas e os preços das mercadorias que exportamos.

As riquezas de nossa terra, os produtos do nosso trabalho são trocados por bugigangas estrangeiras que nos saem cada vez mais caras. «Dai — como nos ensina PRESTES — a desvalorização total de nosso trabalho, o empobrecimento, a pauperização do país e, finalmente, a redução de todo o nosso bem-estar nacional». A conclusão só pode ser uma:

SO' LIBERTANDO-SE DOS ESTADOS UNIDOS E' QUE O BRASIL PODE PROGREDIR E USUFRUIR DE SUAS RIQUEZAS.

ção imperialista, nenhuma atitude de sabujice e servilismo deixou de ter sua participação direta, deixou de ser cuidada por ele com especial desvelo. Ultimamente: foi quem negociou e forçou a aprovação do Acórdão Militar, é o homem da Petrobrás, da entrega dos minérios, das leis de exceção para reprimir as lutas e assim da aos imperialistas as «garantias» que exigem para explorar o povo. Foi quem enviou ao Congresso o projeto da lei já conhecida como «Lei de fidelidade aos Estados Unidos».

Os componentes de seu ministério dançam pela mesma música. Vejamos:

ARANHA: é o principal testa-de-ferro da Willys-Overland no Brasil. É velho parceiro da camarilha de Vargas na exploração do Brasil, e não menos antigo servil do Wall Street. Quando foi Ministro do Exterior sempre

Jose Americo — este copolacionista do famoso «acórdão interpartidário», firmado durante o governo Dutra e que se destinava a escancarar mais ainda as portas do Brasil para a penetração do imperialismo americano, encontra-se agora no Ministério da Viação e Obras Públicas. Qual é sua atividade à frente do Ministério? Promoveu logo o aumento das tarifas da Light e, por ordem do Banco de Desenvolvimento Econômico (organização lanque para assaltar o país) estuda às pressas um projeto de reaparelhamento da Central do Brasil e do porto do Rio ou de Rauruçuá, com a finalidade de facilitar a exportação de minérios para os Estados Unidos.

Estes os principais pregoeiros do imperialismo no governo de Vargas. Não é preciso dizer que os lacaios menos graduados, encastelados nos outros ministérios também seguem docilmente a vontade do imperialismo. E isto para não falar da camarilha de generais fascistas, de que Caiado de Castro é um digno exemplar, que há muito despiu a farda nacional para vestir os uniformes do Exército do dólar.

PLANO DE LIQUIDAÇÃO DAS RIQUEZAS NACIONAIS

É claro que um governo dessa natureza só pode entregar crescentemente o Brasil à voracidade dos trustes. Basta ver um dos mais recentes atos do governo de Vargas: trata-se da aprovação do projeto número 3 da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos. Esse projeto visa a atender os interesses americanos na exportação de minério. Ele prevê a aquisição de 110 vagões de 75 toneladas para incrementar a exportação do manganês, e a ampliação do pátio de minérios de Arará, no Rio de Janeiro. Uma vez executado, esse plano permitirá aumentar a exportação de manganês de Minas Gerais para pelos menos 400.000 toneladas. Ora, mesmo os cálculos oficiais previam que o manganês de Minas Gerais estaria esgotado até 1967, mantendo-se o ritmo atual de exportação que é de umas 140.000 toneladas por ano. O plano de Getúlio é liquidar com nossas riquezas muito antes disso.

ORDENS DE ABBINK E KEMPER

É ninguém pense que isto representa um simples exemplo isolado. Nada disso. Toda a orientação do governo tem esse sentido.

Falando aos homens de negócios no Clube do Segurador e Bancários, Osvaldo Aranha, no dia 22 de agosto último, declarava entre outras coisas que a situação de desalinhamento em que se encontra o país se deve a um pretense

«de equilíbrio» no desenvolvimento da estrutura econômica do país. Segundo esse portavo dos monopolistas americanos, a indústria brasileira se teria desenvolvido «exageradamente», em prejuízo da mineração e da agricultura. Daí, segundo ele, ser necessário tomar uma série de medidas. Entre elas mencionou: 1) baixar o ritmo das obras públicas (construção de estradas, hospitais, escolas, instalações de águas e esgotos etc), 2) diminuir o processo de industrialização, 3) deter o ritmo de expansão das indústrias de construção civil. Tudo para conter os esforços na extração de minérios e na produção agrícola.

Tudo isto lembra demais o programa colonizador da Missão Abbink, que recomendou pura e simplesmente que o Brasil se dedicasse exclusivamente à agricultura, como uma colônia atrasada qualquer. Isto bastaria para desmascarar o verdadeiro sentido dos malabarismos financeiros a que Aranha se entrega de corpo e alma, na esperança de salvar sua aparência da bancarrota inelutável das classes dominantes. E... é claro, assegurar-lhes também mais alguns milhares arrancados do bolso dos trabalhadores por meio do tal «empréstimo interno» que visa raspar a caixa dos Institutos.

Mas lembrar as conclusões de Abbink bastaria se Kemper, o novo embaixador dos Estados Unidos, não tivesse falado, e mais recentemente, do mesmo problema.

Antes de viajar para o Brasil, James Kemper deu entrevista aos jornais americanos. E ele que declarou? Simplesmente o seguinte: «O Brasil possui recursos tremendo e está-os tentando auxiliá-lo a desenvolver esses recursos. O Brasil necessita ajuda na agricultura e para o desenvolvimento de sua indústria de mineração».

Poderia ser dito algo mais



O tratamento do Urânio e do Tório é feito sob a proteção do governo, no laboratório acima, a fim de facilitar a remessa dessas riquezas nacionais para os magnatas lanques. A flecha indica uma das fundações do laboratório, que é de nacionalidade austríaca e desloca de seu país

NOSSO COMÉRCIO EXTERIOR REVELA
Os Imperialistas Americanos São os Principais Opositores do Reatamento de Relações do Brasil com a União Soviética

COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL (Valor em mil cruzeiros) *						
ANO	IMPORTAÇÃO			EXPORTAÇÃO		
	TOTAL	EE. UU.	%	TOTAL	EE. UU.	%
1938	5.195.570	1.257.926	24%	5.096.890	1.749.281	34%
1939	4.993.992	1.672.259		5.615.519	2.030.809	
1949	20.648.081	8.770.419		20.153.084	10.117.345	
1950	20.313.429	7.004.546		24.913.437	13.583.722	
1951	37.198.345	15.563.462	41%	32.514.285	15.935.567	49%

* — FONTE: «Anuário Estatístico do Brasil» — 1952, L.B.G.E.

Como mostra este quadro, os norte-americanos controlam profundamente o comércio exterior brasileiro. E esse tipo de comércio exterior — em grande parte controlado por um único país — é uma das características do Brasil como país semi-colonial. Além disso, do mercado norte-americano depende quase inteiramente o escoamento de nossos dois principais produtos de exportação: o café e o algodão. A Sanbra e a Anderson Clayton — que são companhias lanques — controlam 90% da exportação de nosso algodão, a maior parte da exportação do café é controlada pela American

Coffee Corporation, pela Anderson Clayton e quatro outras companhias.

Dominando dessa forma nosso comércio exterior, e conseguindo lucros fabulosos através disso — inclusive através da revenda de nossos produtos para países com quem ficamos praticamente proibidos de comerciar — compreende-se facilmente qual é a verdadeira raiz dos pretensos «princípios cristãos» que os imperialistas dizem defender, opondo-se a que tenhamos relações comerciais com a União Soviética, com a China Popular e os outros países livres da tutela norte-americana.

Para mostrar que a política preconizada pelo governo Vargas, e exposta pelo «salvador» Osvaldo Aranha, não passa da aplicação servil das ordens do governo norte-americano?

ESPOLIAÇÃO SEM LIMITES

Não só a composição, mas toda a política do governo de Vargas demonstra que esse governo e esse regime que aí estão são os representantes dos males crônicos que impedem o desenvolvimento do Brasil, e levam o nosso povo à miséria e a sofrimentos crescentes.

Todos os brasileiros sentem hoje claramente, na sua própria carne, o que significa o tão trombeteado «benefício» da pretensa «ajuda» norte-americana, o pretense «progresso» do Brasil ardeado por Getúlio.

Para se ter uma idéia palpável do que significa a exploração norte-americana, marcada com o rótulo de «ajuda», basta comparar o valor em dólares dos capitais norte-americanos que vieram para o Brasil com o valor, também em dólares, dos lucros que os norte-americanos têm levado daqui para os Estados Unidos.

O próprio Getúlio confessou estes dados numa carta sigilosa que entregou a Dean Acheson quando o «chefe» americano veio inspecionar o que consideram como seu «quintal», em fins do ano passado.

São dados extralados das próprias estatísticas governamentais, interessadas em embelezar a realidade, isto é, esconder o grau da verdadeira espoliação realizada pelos imperialistas lanques.

De 1947 a 1951 o total líquido de capitais americanos entrados no Brasil atingiu a média anual de 9 milhões de dólares, isto é, um total de 45 milhões de dólares; — De 1947 a 1951 a remessa anual de lucros para os Estados Unidos foi de 28 milhões de dólares, isto é, um total de 140 milhões de dólares.

Isto é, em apenas 5 anos, os trustes americanos exportaram mais dólares do que importaram no Brasil, nos últimos trinta anos sem contar os bens que mantêm aqui.

Estes números não deixam lugar a dúvida. Têm razão os comunistas quando dizem que a ruína econômica em que se encontra nossa Pátria e consequência da prolongada exploração imperialista combinada com o regime semi-fudal, atrasado, que predomina no país. Só a libertação do país do imperialismo e do latifundismo nos permitirá ingressar realmente no caminho do progresso e da elevação do nível de vida das massas.

Isto quer dizer que a dependência nacional, não a

independência formal, mas a verdadeira ainda está por ser conquistada.

Mas ela não pode ser conquistada nos quadros nem do governo nem do regime existentes. Os latifundiários e grandes capitalistas agentes

P. C. B. — O Partido da Salvação Nacional

Mas a política de traição nacional do reduzido grupo de agentes e serviços do imperialismo atenta contra os interesses de toda a nação. Desde os operários e camponeses, até os industriais e comerciantes, a todos interessa a independência do Brasil. Todos sofrem com a política colonizadora, agressiva e guerreira dos monopólios lanques.

Mas é somente a classe operária, a mais nacional de tôdas as classes sociais no Brasil, a única que não tem interesse em nenhuma espécie de exploração, a mais consequente na luta contra o imperialismo, que pode unificar a luta de todo o povo pela libertação nacional.

É por isso mesmo que o Partido de Prestes, por ser o Partido de vanguarda da classe operária, surge como o único partido verdadeiramente patriótico e capaz de dirigir a luta do proletariado e das massas populares pela efetiva conquista da independência nacional.

Os latifundiários e a grande burguesia atiraram fora a bandeira da independência nacional. Passaram-se para o campo do inimigo da nação, conspiraram e procuraram destruir a soberania nacional e a honra nacional do povo brasileiro.

Mas, em contraste com sua corrupção e falcência, a luta pela independência nacional é sustentada com firmeza cada vez maior pela classe operária e por seu Partido, que é o partido do povo.



Com o classico «Product of Brazil», seguem nossos minérios radio-ativos para as usinas atômicas dos magnatas do dólar. Está, assim, plenamente legalizado pelo governo entreguista de Vargas, o saque de nossas riquezas pelos imperialistas norte-americanos.

Jango, Velasco & Cia.

"Nacionalismo" de acordo com os americanos, "socialismo" sob as asas do Ministério do Trabalho, anti-comunismo de mãos dadas com a polícia

NESTE momento em que se intensificam as lutas da classe operária e do povo, quando a falência política e moral dos grandes capitalistas e latifundiários, de seu regime pódre e de seu governo corrupto é cada vez mais visível, os fabrícos políticos não esporeados pelos seus patrões. Assim é que Getúlio lança na arena o demagogo ministerialista Jango Goulart e o faz acompanhar cada vez mais abertamente no trabalho de mistificar e enganar pelo socialismo da vaca brava Domingos Velasco e sua "troupe".

«NACIONALISMO» DE ACORDO COM EISENHOWER

Uma das teclas preferidas da velhacaria socialista é um antilimperialismo inofensivo, da boca para fora, muito no gosto dos tubarões nativos e dos senhores da guerra de Wall Street. A isso Velasco e o bando de «O Popular» chamam de «nacionalismo».

Vejam o que é isso, na prática. «Os atos é que definem as pessoas. Somos julgados pelos nossos atos», diz Velasco, fingindo honestidade. (O Popular, 31-8-53). Fazemos-lhe a vontade e vejamos como é que ele se comportou, como agiu em face da missão de Milton Eisenhower, enviado do governo dos Estados e da guerra que inspira e mantém o fascismo e a reação no mundo capitalista.

Velasco recebeu Milton Eisenhower com uma carta aberta (O Popular 24-7-53) que seria assinada pelo bonafide e latifundiário Correia Castro. A carta se resume assim: «a corrente nacionalista não é contra os Estados Unidos; é preciso mudar os métodos e processos porque a impopularidade dos Estados Unidos cresce no Brasil, assustadoramente; os americanos devem ouvir o seu conselho, sob pena de, numa terceira guerra, não encontrarem o Brasil a seu lado».

Isso onde o homzinho chega: é preciso dar um jeito nessa situação assustadora tendo em vista a terceira guerra...

Depois veio o relatório Milton Eisenhower, exigindo condições favoráveis para os trustes americanos aqui instalarem suas filiais para melhor e mais intensamente sugarem e explorarem nosso povo. Velasco volta ao tema ao ouvir a voz do dono e descobre (O Popular, 5-8-53) que há perfeita coincidência entre as exigências de Eisenhower e o seu «nacionalismo». O enviado e porta-voz de Wall Street e seu governo sustenta o mesmo ponto de vista dos socialistas de Velasco. Isso é a pura expressão da verdade. Demons-

tratar essa coincidência não deixa de ser um serviço prestado, embora voluntariamente. A velhacaria política está em tentar fazer crer que o imperialismo americano não é o principal inimigo de nosso povo, é apresentar os empréstimos americanos como algo que ajudas e não como instrumento de escravização e colonização do Brasil, é difundir a tese de escravos que o Brasil pode sair do atoleiro sem os americanos. O objetivo é «reconciliar» os interesses do Brasil com os interesses dos monopólios. Que melhor serviço poderia o banqueiro goiano prestar aos imperialistas tanques?

Vejam alguns exemplos desse socialismo policial. Tomaremos dois dos mais recentes pois seria fastidioso revolver esse monturo de velhacaria burguesa. Jango fez um discurso demagógico numa assembleia dos hoteleiros em greve. Velasco fez-se eco desse discurso no Senado, procurando tranquilizar as classes dominantes que temem a própria demagogia nestes dias amargos para os exploradores do povo. «Analisando esse discurso, não encontramos senão palavras sensatas de incentivo a ordem ao respeito às autoridades constituídas e ao entendimento entre as partes em litígio (O Popular 31-8-53).

Al está: incitamento à ordem, a essa ordem que manha assaltar e espalidar grevistas conforme verificaram mais uma vez os próprios trabalhadores hoteleiros em greve; respeito às autoridades, a essas mesmas autoridades das quais Velasco diz que «são incapazes de resolver os problemas»; entendimento entre as partes, isto é, acordo entre explorados e exploradores, a paz social do SESP. Jango é enaltecido por Velasco porque foi ao sindicato enfrentar os comunistas que «o haviam criticado duramente horas antes». Sim, os comunistas à frente de todos os operários tinham criticado Jango. Por que? Porque ele queria impedir primeiro e depois furar a greve para que os garçons servissem o carrasco Odria, hóspede do tirano Getúlio. Essa é a «manobra» que Jango foi «desmascarar». Ou queria desmascarar os comunistas que foram a força decisiva para que os grevistas se organizassem, mantivessem bem alta a bandeira da luta pelos seus direitos, fossem firmes e alcançassem a vitória?

Mas é no caso dos marítimos que o ministerialismo da «troupe» de Velasco se revela de corpo inteiro. Houve um acordo. O acordo não foi cumprido. Trata-se de exigir o cumprimento do acordo da parte de Jango, que é governo? Não. Trata-se de manobrar de acordo com Jango, dentro do velho e desmoralizado esquema da justiça trabalhista de Getúlio. Como? Pela «constituição imediata de uma comissão tripartite, dela participando diretamente os verdadeiros líderes da classe dos marítimos, e não elementos desconhecidos, juntamente com patrões e governo» («O Popular», 11 de setembro de 1953).

Em outras palavras: dissolver o Comando Geral da Greve, privar os marítimos da sua organização e dos seus líderes provados na luta memorável, negociar de novo uma coisa que já foi conquistada com luta e sacrifício, que já é direito adquirido, deixar a Federação nas mãos dos novos pelegos de Jango em lugar do velho e gasto pelego Laranjeira, entrar numa comissão em que na melhor das hipóteses se perderia sempre por dois a um, os dois votos (patrão e governo) contra o voto dos marítimos.

E a velhacaria política mostrando sua face de policial a serviço dum governo de fome, traição e guerra.

tratar essa coincidência não deixa de ser um serviço prestado, embora voluntariamente.

A velhacaria política está em tentar fazer crer que o imperialismo americano não é o principal inimigo de nosso povo, é apresentar os empréstimos americanos como algo que ajudas e não como instrumento de escravização e colonização do Brasil, é difundir a tese de escravos que o Brasil pode sair do atoleiro sem os americanos. O objetivo é «reconciliar» os interesses do Brasil com os interesses dos monopólios. Que melhor serviço poderia o banqueiro goiano prestar aos imperialistas tanques?

SOCIALISMO DE ACORDO COM O MINISTÉRIO DO TRABALHO

Não é de admirar que com semelhante linha política, Velasco se apresenta cada vez mais descaradamente como o batador de Jango, de Getúlio, desse governo calamidade, no seio do movimento operário.

A situação sindical do velho e inveterado passador do conto-do-vigário «socialista» é um complemento necessário do policial-ministerialismo. Assim, como em relação aos problemas fundamentais de nosso povo, ele preconiza uma política de estar ao lado dos americanos na terceira guerra, no seio do movimento operário esse corpo estranho quer é «desmascarar os comunistas».

Vejam alguns exemplos desse socialismo policial. Tomaremos dois dos mais recentes pois seria fastidioso revolver esse monturo de velhacaria burguesa.

Jango fez um discurso demagógico numa assembleia dos hoteleiros em greve. Velasco fez-se eco desse discurso no Senado, procurando tranquilizar as classes dominantes que temem a própria demagogia nestes dias amargos para os exploradores do povo. «Analisando esse discurso, não encontramos senão palavras sensatas de incentivo a ordem ao respeito às autoridades constituídas e ao entendimento entre as partes em litígio (O Popular 31-8-53).

Al está: incitamento à ordem, a essa ordem que manha assaltar e espalidar grevistas conforme verificaram mais uma vez os próprios trabalhadores hoteleiros em greve; respeito às autoridades, a essas mesmas autoridades das quais Velasco diz que «são incapazes de resolver os problemas»; entendimento entre as partes, isto é, acordo entre explorados e exploradores, a paz social do SESP.

Jango é enaltecido por Velasco porque foi ao sindicato enfrentar os comunistas que «o haviam criticado duramente horas antes». Sim, os comunistas à frente de todos os operários tinham criticado Jango. Por que? Porque ele queria impedir primeiro e depois furar a greve para que os garçons servissem o carrasco Odria, hóspede do tirano Getúlio. Essa é a «manobra» que Jango foi «desmascarar». Ou queria desmascarar os comunistas que foram a força decisiva para que os grevistas se organizassem, mantivessem bem alta a bandeira da luta pelos seus direitos, fossem firmes e alcançassem a vitória?

Mas é no caso dos marítimos que o ministerialismo da «troupe» de Velasco se revela de corpo inteiro. Houve um acordo. O acordo não foi cumprido. Trata-se de exigir o cumprimento do acordo da parte de Jango, que é governo? Não. Trata-se de manobrar de acordo com Jango, dentro do velho e desmoralizado esquema da justiça trabalhista de Getúlio. Como? Pela «constituição imediata de uma comissão tripartite, dela participando diretamente os verdadeiros líderes da classe dos marítimos, e não elementos desconhecidos, juntamente com patrões e governo» («O Popular», 11 de setembro de 1953).

Em outras palavras: dissolver o Comando Geral da Greve, privar os marítimos da sua organização e dos seus líderes provados na luta memorável, negociar de novo uma coisa que já foi conquistada com luta e sacrifício, que já é direito adquirido, deixar a Federação nas mãos dos novos pelegos de Jango em lugar do velho e gasto pelego Laranjeira, entrar numa comissão em que na melhor das hipóteses se perderia sempre por dois a um, os dois votos (patrão e governo) contra o voto dos marítimos.

E a velhacaria política mostrando sua face de policial a serviço dum governo de fome, traição e guerra.

Ferrovário da Paulista só consegue Aposentadoria Depois de Merto...

TENTA A C. P. FURTAR-SE DE PAGAR OS 400 CRUZEIROS DE AUMENTO E NÃO TOMA CONHECIMENTO DO ABONO — CASOS DOLOROSOS DE APOSENTADOS ENQUANTO O GOVERNO E A COMPANHIA DEVEM PERTO DE 80 MILHÕES A CAP — PROSEGUE A LUTA

(Do nosso correspondente)

Quando a Companhia Paulista de Estradas de Ferro foi forçada a ceder à luta dos ferroviários por aumento de salário, armou logo um golpe para anular a conquista. Incluindo os 400 cruzeiros de majoração no pagamento das folgas. Mas mesmo que o pagamento estivesse sendo efetuado normalmente, de nada adiantaria em face da vertiginosa elevação dos preços dos gêneros essenciais no curso dos longos meses de campanha pelo aumento. Mas não é só isso. A Companhia tem em não atender aos seus empregados que se vêm batendo há muito tempo pelo abono de 600 cruzeiros.

tá a 18 cruzeiros; o feijão, a 14. A cebola, a 20.

AS CASAS

É verdade que a Companhia fornece 3.300 casas, ou melhor, poeiras, onde os ferroviários são obrigados a viver na mais triste promiscuidade. As casas possuem apenas um quarto, uma sala e uma pequena cozinha. As casas, além disso, estão em desacordo com as prescrições sanitárias, pois tem menos de três metros de altura, muitas não possuem água encanada e não são pintadas. As privadas são construídas sobre fossas que, inevitavelmente, contami-

mente, deve à Caixa a vultosa soma de 34 milhões, 850 mil, 363 cruzeiros e 20 centavos. Os empréstimos hipotecários do Plano B ficaram em 14.152.489,30 e os do Plano A, em 1.321.310,00. Mas os empréstimos estão suspensos...

A COMPANHIA É RIQUESSIMA

A Companhia Paulista de Estradas de Ferro é riquíssima, à custa da exploração desalmada dos trabalhadores e das altas tarifas de transporte que cobra. Prova de sua opulência são as compras que fez recentemente e que constam de 5

locomotivas elétricas e peças sobressalentes, bem como 12 máquinas Diesel elétricas, 15 carros de 1ª classe, 15 e 2ª, 6 carros salão (pulman), 6 de bagagem e 6 restaurante. Segundo dados publicados pelo Diário Oficial do dia 9 de abril deste ano, eleva-se a 7 milhões de dólares a despesa com essas compras. Tudo prospera para a Companhia que, segundo se informa pretende adquirir mais um trem completo para o ramal de Jau (São Paulo — Bauru). Mas ela se nega a permitir uma vida digna para os trabalhadores, pagando-lhes salários muito abaixo das necessidades essenciais.

Os líderes da Companhia pretendem, certamente, exercitar esta cômoda situação, arrancando lucros sempre maiores. Além de utilizar todos os meios de trapaça para lesar seus empregados, procuram por todas as formas impedir que se organizem para lutar e sobreviver. Mas o exemplo das últimas lutas do proletariado paulista através de seus sindicatos há de produzir grandes modificações na situação, dando aos ferroviários a arma da organização e da unidade para a luta contra a exploração patronal e contra o governo de fome de Vargas-Garcez.

A luta pela garantia do aumento de 400 cruzeiros e pelo abono de 600 cruzeiros prosseguirá sem desfalecimentos e será vitoriosa.



A estes barracos a C. P. dá o nome de casas...

SALÁRIOS ATUAIS

Para que se faça uma idéia das privações por que passa uma família ferroviária, vejamos os salários pagos pela Companhia Paulista.

MAQUINISTA: 1a., Cr\$ 2.350,00; 2a., 2.150,00; 3a., 1.900,00.

AJUDANTE DE MAQUINA (elétrica — corresponde ao cargo de foguista): 1a., 1.700,00; 2a., 1.610,00; 3a., 1.500,00.

GUARDA-TREN: 1a., Cr\$ 2.150,00; 2a., Cr\$ 2.190,00; 3a., 1.700,00.

CONFERENTES (de estação): 1a., 1.800,00; 2a., 1.560,00; 3a., 1.530,00. De armazém: 1a., 1.900,00; 2a., 1.700,00; 3a., 1.610,00.

CHEFES DE ESTAÇÃO: 6a., 1.900,00; 5a., 2.150,00; 4a., 2.350,00; 3a., 2.550,00; 2a., 2.750,00; 1a., 3.000,00. (Trata-se de cargos da maior responsabilidade em relação aos trens e tráfego em geral.

PRATICANTES: 1.100,00. ESCRITURÁRIOS: 1.400,00 a 2.000,00.

TRABALHADOR DA SOCIEDADE, ZELADOR, BALDEAÇÃO (constituem a maioria dos 17.000 ferroviários da Companhia Paulista) — ganham 1.382,00 sendo que os da plataforma percebem 50 cruzeiros menos que os que fazem o serviço dos armazéns. PORTADOR, PORTEIRO: 1.550,00.

OS PREÇOS

O custo de vida em Araquara, que mais ou menos se identifica com o da zona percorrida pela Companhia Paulista, anulam o salário dos trabalhadores. O aluguel de casa é de 800 cruzeiros em média. O arroz es-

nam as águas das cisternas.

A APOSENTADORIA

Costuma-se dizer com amarga ironia, que os ferroviários da Paulista só se aposentam, realmente, quando baixam à sepultura. É uma triste realidade. Lá está o exemplo de Serafim Rodrigues, com 35 anos de serviço, 9 filhos, aposentado com a miséria de 930 cruzeiros mensais. Outros, dezenas e dezenas são forçados a prosseguir trabalhando até findar seus dias, como transportadores de lenha, guarda-noturnos, lavadores de garrafa, etc., como acontece a João Alferes, Olímpio Pinto e Oswaldo Celerepe. Muitos ferroviários morreram deixando suas famílias atiradas na humilhante condição de pedir esmolas, como paga de anos e anos de sacrifício, enriquecendo os líderes da Companhia como Macedo Soares e Jaime Cintra.

Os aciditados não têm destino melhor. Cita-se o caso de José de Souza, que tendo fraturado uma perna encontra a desumana recusa da Companhia de lhe dar serviço leve. Tendo cinco filhos e impossibilidade de trabalhar nas tarefas que a empresa lhe dá, tem vivido ultimamente da solidariedade dos seus companheiros de serviço. Os filhos, estes são obrigados a deixar a escola para trabalhar desde pequeninos.

Enquanto isso, o governo federal deve à Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários 43 milhões 346 mil, 964 cruzeiros e 90 centavos. E a própria Companhia Paulista que suga os trabalhadores desumana-

Nos 4 Cantos do Mundo

Vitória dos trabalhadores franceses

FORAM postos em liberdade Alain Le Leap, secretário-geral da C.G.T., Guy Ducloux, dirigente da União das Juventudes Republicanas da França, André Still, redator-chefe de L'Humanité e prêmio Stálin de literatura, Lucien Molino, secretário da C.G.T. e André Laurent, dirigente da União das Juventudes Republicanas da França. Desmoronou-se assim mais uma farsa montada pelos governantes reacionários da França graças ao apoio de massas áquelas patriotas prelos e à firmeza que eles demonstraram diante da polícia.

Bate-boca de compadres

O reregado Tito e o titere Pella agitam a questão de Trieste, cuja solução eles mesmos dificultam, de parceria com a França, a Inglaterra e os Estados Unidos. A gritaria atual é um dos recursos de Tito e de Pella com a finalidade de desviar a atenção das massas da Jugoslávia e da Itália de seus problemas mais importantes, inclusive da donação de suas pátrias pelos imperialistas tanques e britânicos. Na verdade, Tito e Pella entendem-se muito bem nos quadros da política ocidental.

Vitória de Pirro

POR imposição do governo norte-americano, a Índia não pôde ser incluída na Comissão da ONU que discutirá a solução do caso coreano. A exclusão do grande país asiático foi obtida graças à máquina de votar constituída pelos países latino-americanos. Dos 21 votos que os americanos obtiveram na Comissão Política, 17 são latino-americanos, destacando-se em servilismo o voto brasileiro. A Argentina se absteve e o México e a Guatemala votaram pela inclusão da Índia. Todas as grandes potências formaram contra os E.E.U.U. nesse caso: União Soviética e Inglaterra, defendendo o convite à Índia e a França, absteve-se. A vitória americana foi, portanto, uma vitória de Pirro.

Para Fortalecer a Paz

A convite do governo soviético seguiu para Moscou uma delegação da República Democrática Popular da Coreia integrada pelo marechal Kim Ir Sen, primeiro-ministro, Nam Il, ministro do Exterior, Park Chonggi, secretário-adjunto do Partido do Trabalho, além de outras importantes personalidades. Também a convite do governo soviético partiu para a URSS também uma delegação chinesa chefiada pelo general Pen Teh-hual, comandante dos voluntários chineses. Dos entendimentos que se realizarão resultará um reforço da amizade entre os três povos e o fortalecimento da paz no Extremo Oriente.

Falamos no Brasil

DIA 26 — Pronuncia-se o senador Atílio Vivacqua, a favor do reatamento de relações com a União Soviética e a China Popular.

— 700 marítimos dirigiram-se em massa a sede da Federação, onde estava reunida a Junta Governativa nomeada por Jango. Os marítimos tomaram completamente as dependências da Federação, aos gritos de «abaixo a junta de pelegos» e «queremos Bonfante».

DIA 27 — A maioria dos vereadores aprovou, o novo contrato com a Companhia Telefônica, concedendo à Light o direito de explorar este serviço por mais 37 anos.

— Entram em greve nesta capital, 4.000 vidreiros, reivindicando o pagamento imediato dos 32% de aumento concedidos por sentença da Justiça do Trabalho.

— O deputado Alberto Bottino, discursando na Câmara Federal, pronuncia-se em favor do reatamento das relações comerciais com a URSS.

DIA 28 — Condena o Juiz Irineo Joffily o projeto da «lei de infidelidade a pátria» como uma «lei contrária ao regime democrático».

— Termina vitoriosa a greve dos hoteleiros. — Os trabalhadores do mar, responderam imediatamente com a greve à violência da polícia prendendo, o líder Bonfante Demaria, que foi logo posto em liberdade.

DIA 29 — A União Metropolitana dos Estudantes, distribuiu uma nota a imprensa, apoiando e patrocinando oficialmente a campanha por negociações.

— O deputado Daniel de Carvalho leu na Câmara Federal um telegrama da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro dirigido ao Presidente da República pedindo a suspensão do desligamento de energia em circuito.

DIA 30 — Cento e cinquenta e nove deputados da Câmara Federal, portanto a maioria, manifestaram-se a favor de uma campanha do povo brasileiro em favor de entendimento para a solução de quaisquer divergências internacionais.

— O senador Alencastro Guimarães manifesta-se em favor do reatamento de relações comerciais com a URSS.

DIA 31 — Na Câmara Municipal é lançada solenemente a campanha dos 15 milhões de cruzeiros, para os jornais populares de todo o Brasil.

— Foi derrotada no Senado a emenda entreguista de Ismar de Góis Monteiro.

— O Deputado Roberto Morena, protesta na Câmara Federal, contra a interdição pela polícia, das oficinas do matutino popular «O Momento» da Bahia.

DIA 1 — Falando na Câmara Federal, o deputado Allomar Baleeiro, defende o reatamento de relações comerciais com a URSS e as Democracias Populares.

— Trabalhadores, estudantes, mulheres de todo o Brasil começaram a votar em favor da campanha por entendimentos.

EM MARCHA PARA O III CONGRESSO SINDICAL MUNDIAL

Trabalhadores de empresas têxteis de São Paulo, como a «Têxtil Ana Maria» e a «Anglo Brasileira de Jutas», discutiram a importância do III Congresso Sindical Mundial, incumbindo-se de sua propaganda e comprometendo-se a ajudá-lo financeiramente.

Os trabalhadores da Caril Urbano da C.M.T.C. de São Paulo, em movimentada assembléia, elegeram o sr. Vicente Guerreiro delegado do setor ao III Congresso Sindical Mundial.

Os metalúrgicos de Santo André, estão se preparando ativamente para o envio de seus delegados a Viena. Para esse fim, realizaram um animado baile, cujo produto financeiro se destina a custear as despesas com o envio dos delegados ao III Congresso Sindical Mundial.

O presidente do Sindicato dos Têxteis de Santo André, o sr. Geraldo Milani, foi eleito representante desta corporação no III Congresso Sindical Mundial. Foi também organizada na ocasião uma comissão de 25 operários para levantar fundos para custear a despesa de viagem do delegado.

Como representante dos marceneiros, foi eleito o presidente do Sindicato o sr.

Celgio Valvassore, para o Congresso Sindical Mundial em Viena.

No Sindicato dos metalúrgicos de Porto Alegre, em movimentada reunião, foi criada uma Comissão Promotora de envio de um delegado, ao III Congresso Sindical Mundial.

O Sindicato dos Ferrovieiros desta capital, em assembléia, deliberou enviar um delegado observador ao III Congresso Sindical Mundial.

Os trabalhadores metalúrgicos de São Paulo, elegeram o seu presidente o sr. Remo Forli, para representá-los no Congresso Sindical Mundial, como delegado observador.

O Sindicato dos Marceneiros desta capital, marcou uma assembléia para o dia 8 do corrente, a fim de discutir o envio de um delegado ao III Congresso Sindical Mundial.

Os trabalhadores do Comércio Hoteleiro desta Capital procederão à eleição de seus delegados ao III Congresso Sindical Mundial. Estes levarão ao grande conclave preciosas experiências adquiridas no curso da greve em que acabam de empenhar-se, uma das mais importantes dos últimos anos.

ELEIÇÕES GERAIS NA CHINA PELA PRIMEIRA VEZ EM 4.000 ANOS

O Maior Eleitorado do Mundo Vai às Urnas

NESTE ano de 1953 serão realizadas as maiores eleições de toda a história. Votará a nação mais populosa do mundo, que realizará suas primeiras eleições em quatro mil anos. Haverá eleições gerais na República Popular da China, menos de quatro anos após a vitória da Revolução que já logrou transformar o país no «jovem gigante» de hoje.

Estas eleições significarão um novo e imenso progresso na vida do povo chinês, que se prepara com alegria para elas. Os povos de todos os continentes poderão ver o contraste entre este novo avanço da democracia popular na China e os governos «dos milionários, pelos milionários e para os milionários» eleitos nos Estados Unidos.

A China tem as proporções dum continente. Suas províncias são tão vastas e populosas como muitos países inteiros. Schechuan, por exemplo, tem 46 milhões de habitantes, quase a população do Brasil numa só província. Hunan tem 27 milhões de habitantes, o dobro da população dos Estados de São Paulo e Minas Gerais reunidos. Numa superfície sete vezes maior do que a da Inglaterra, a província de Sikiang conta com treze nacionalidades diferentes, com uma população de três milhões e quinhentos mil pessoas. Nas antigas zonas libertadas, o povo aprendeu há tempo a expressar sua vontade mediante o voto. Em outras, só bem mais tarde, com a libertação, chegou o direito de eleger e ser eleito.

DEMOCRACIA

Os ridículos «peritos» americanos em assuntos chineses disseram que era impossível realizar eleições gerais no país. A enorme população, a vastidão do país, a falta de comunicações, a suposta inexperiência do povo em assuntos eleitorais e o analfabetismo eram fatos citados com frequência. Mas com pouco mais de três anos de existência da República Popular, o Governo Popular Central pôde promulgar a lei eleitoral, que institui o sufrágio universal.

Qual o caminho percorrido? Em primeiro lugar é preciso considerar o imenso trabalho político, organizativo e de educação do povo realizado pelo Partido Comunista à frente da Revolução. A reforma agrária já concluída no fundamental movimentou 420 milhões de pessoas, a luta

contra a agressão americana e a ajuda à Coreia, a campanha nacional «San Fan» destinada a eliminar a corrupção, o desperdício e a burocracia nos órgãos do governo e nas empresas estatais, a campanha «Wu Fan» destinada a eliminar o roubo, o contrabando, a evasão de impostos, o trabalho de má qualidade nas empresas comerciais e industriais privadas, a campanha contra o analfabetismo, a emancipação da mulher, a grandiosa obra de industrialização, as barragens e usinas hidrelétricas, tudo isso despertou as massas, ela elevou sua consciência e seu ardor na construção duma vida nova.

Uma grande escola de democracia são os Conselhos de Representantes do Povo. Em cada zona libertada pelo Exército Popular convocava-se logo a primeira conferência dos representantes do povo composta de convidados e de delegados eleitos pelos di-

Em 1952, em todo o país,.... 13.637.000 pessoas participaram dos Conselhos de Representantes do Povo. Deites 80% foram eleitos. As conferências camponesas de mais de 280.000 hsiang (comunidades de diversas aldeias) elegeram os Congressos Populares.

Nos Conselhos de Representantes do Povo, o povo chinês realizou sua experiência básica para o completo exercício de seus direitos democráticos.

ELEITORES, CANDIDATOS E PROPAGANDA

Todos os cidadãos maiores de 18 anos poderão votar e ser votados. Só não tem esse direito a pequena minoria de latifundiários que ainda não mudou sua condição social, os elementos contra-revolucionários e as pessoas com as faculdades mentais perturbadas.

A Lei Eleitoral dispõe que o Partido Comunista e outros partidos democráticos, as organizações populares e inclu-

ALGUMAS DISPOSIÇÕES DA LEI ELEITORAL

TODOS os cidadãos maiores de 18 anos têm direito de votar e ser eleitos não importando qual seja sua nacionalidade, de raça, sexo, ocupação, origem social, religião, educação, bens ou residência.

AS mulheres têm os mesmos direitos que os homens.

OS deputados podem ser depostos por maioria de votos.

OS candidatos não farão despesas eleitorais. O Estado pagará todos os gastos.

AS minorias nacionais (aproximadamente 1/14 da população da China) terão 150 cadeiras no Congresso do Povo chinês (um sétimo do total de deputados).

OS chineses do exterior terão trinta cadeiras no Congresso do Povo Chinês.



O alistamento eleitoral no campo, numa recente litografia chinesa

versos partidos democráticos, organizações populares, sindicatos, associações profissionais, comunidades religiosas, federações de mulheres, de jovens, organizações de camponeses, etc. O número de delegados eleitos foi aumentando gradualmente. No momento oportuno, cada Conselho passou a eleger o Governo Popular local.

sive grupos de eleitores ou eleitores individuais podem apresentar listas conjuntas ou separadas. Assim, mesmo os cidadãos que não pertencem a nenhum partido político e não são membros de nenhuma organização popular podem apresentar candidatos. Cada eleitor pode votar pelas listas dos partidos ou por um nome de sua livre escolha.

Devido à grande extensão do país, escassez de comunicações e inexperiência eleitoral de boa parte da população, as eleições serão diretas e indiretas ao mesmo tempo. Os congressos dos hsiang, dos distritos, dos municípios serão eleitos pelo voto direto. Os congressos das regiões serão eleitos pelos hsiangs, os das províncias pelos congressos das regiões e o Congresso do Povo Chinês será eleito pelos congressos provinciais. Nos lugares onde ainda reina o analfabetismo na grande massa de população a votação será pelo processo da mão levantada se a população assim preferir. Em todos os demais casos a votação será secreta.

EM MARCHA PARA O SOCIALISMO

O maior eleitorado do mundo está em movimento. Esta nova etapa do desenvolvimento democrático da China, a das eleições pelo sufrágio universal, chega num momento em que começa a construção econômica em grande escala a fim de industrializar o país, quando as perspectivas da construção do socialismo já estão muito próximas e quando é necessário a maior unidade entre o povo e o governo para cumprir essas imensas tarefas.

Por esta razão o Partido Comunista propõe a realização dessas eleições. E o governo tomou as medidas necessárias para que elas se realizassem.

PARTIDOS E GRUPOS POLÍTICOS DEMOCRÁTICOS E MAJORITÁRIOS DA CHINA

Partido Comunista da China	Mao Tse Tung	Presidente do Governo Popular Central
Comité Revolucionário de Kuomintang da China	Chi Shea	Vice-presidente do Governo Popular Central
Liga Democrática da China	Chang Lai	Vice-presidente do Governo Popular Central
Associação da Construção Nacional Democrática	Huang Yen Pei	Vice-primeiro ministro do Conselho de Administração do Governo e Ministro da Indústria Leve
Associação Chinesa para o Desenvolvimento da Democracia	Ma Hsun Lun	Ministro da Educação
Partido Democrático de Operários e Camponeses da China	Chang Po Chua	Ministro das Comunicações
Chih Kung Tan da China	Chen Chih Yu	Membro do Comité Nacional da Conferência Consultiva do Povo
Sociedade Chiu San	Hsu Teh Heng	Vice-presidente da Comissão de Assuntos Legislativos
Liga do Governo Próprio Democrático de Taiwan	Hsieh Tsuen Hung	Membro do Comité Nacional da Conferência Consultiva do Povo.

O QUARTEL-GENERAL DO CRIME FICA NO PALÁCIO DO GOVÊRNO

Odria e Vargas Cumprem Ordens De Washington

O POVO DE GOIÂNIA, CARREGANDO O CADAVER DO JORNALISTA HAROLD GURGEL, MORTO POR ORDEM DO GOVERNADOR LUDOVICO, ACUSOU O GOVÊRNO EM IMPRESSIONANTE MANIFESTAÇÃO DIANTE DO PALÁCIO DAS ESMEERALDAS.

DIÁ 8 de agosto último, um bando de degenerados e assassinos profissionais, dirigido pelo celerado Pedro Arantes, a sôdo do governador Pedro Ludovico, matou a tiros, pelas costas, o jovem jornalista Haroldo Gurgel, do «O Momento» de Goiânia, e feriram gravemente A. Carneiro Vaz e J. Carneiro Vaz, respectivamente diretor e redator daquele órgão de imprensa. Tempos atrás o jornalista Haroldo Gurgel fora esbofetado por Arantes pelo simples motivo de exercer a liberdade de imprensa e o direito de crítica, apontando as deficiências do fornecimento de força e luz para a Capital goiana, pelo Departamento de Energia Elétrica, de que Arantes é diretor nomeado por Ludovico. Mas o jornal, que embora não seja um órgão da imprensa popular mantinha orientação oposicionista ao governo de Goiás, prosseguiu apontando as falhas existentes naquele serviço público. Esse o pretexto do capanga de Ludovico para eliminar de forma tão covarde o brutal o jornalista Gurgel, quase matando aos dois outros homens de imprensa.

PROTESTO DE MASSAS

A notícia estremeceu o povo de Goiânia. Embora o governo Ludovico já se tenha celebrizado por uma sequência de crimes nefandos contra a liberdade e os direitos fundamentais do cidadão, provocou profunda revolta a chacina premeditada e levada a cabo pelas capangas do governador Ludovico.

O povo ganhou as ruas imediatamente. Improvisou-se uma grande passeata fúnebre. Numa rústica maca, o corpo do jornalista foi conduzido pelo povo pelas ruas da Capital rumo ao Palácio das Esmeraldas. Milhares de pessoas de todas as camadas sociais, confraternizaram na manifestação de protesto. Uma certeza os unia. Era a certeza de que a inspiração do monstruoso crime partira



O corpo do jornalista carregado pela multidão

do Palácio das Esmeraldas, mesmo porque ali se homiziaram os bárbaros matadores do jornalista. A guarda do palácio foi reforçada ao máximo. Até os presos comuns foram mobilizados para proteger os assassinos e seu mandante, o governador Ludovico. As metralhadoras foram apontadas para o povo. Ludovico enfurecido e acovardado no mesmo tempo diante da manifestação popular, estava a ponto de dar ordem para que seus capangas abrissem fogo contra a multidão, o que não fez a conselho de espíritos mais ponderados.

O COMICIO

Lá fora os oradores se sucediam em inflamados discursos em que clamavam por justiça para os assassinos e responsabilizavam diretamente o governador pela trágica ocorrência. O povo aos gritos exigia a punição dos criminosos. Era uma explosão contra o regime de arbitrariedades do governo Vargas-Ludovico contra os trabalhadores e toda a população.

Não faltaram também ali naquela tribuna do povo, os demagogos e oportunistas que tentaram transformar em capital para suas manobras políticas, o sangue do jornalista morto e de seus companheiros feridos, naquele momento internados no hospital. Alguns líderes da UDN tiveram a audácia de acerar para o povo com as eleições.

Mas foram desmascarados pelo próprio povo que respondeu aos gritos «Eleições não resolvem! No governo de Coimbra também foi assim!». Defrontavam-se os politiqueros com um povo indignado, um povo que já avançou politicamente e que começa a compreender com experiências sucessivas que não se trata apenas de eleições com a troca de homens no poder, mas que é preciso mudar o regime para que governem brasileiros e não capangas dos americanos.

CERROU AS PORTAS

Mas não ficaram aí as manifestações de protestos. O comércio local deliberou fechar as portas por três dias, em protesto à monstruosa violência do governo. Ludovico tentou controlar a situação. Para isso, enviou pelas ruas de Goiânia numerosas camionetes repletas de policiais armados até os dentes que, de estabelecimento em estabelecimento, tentavam intimidar os comerciantes e forçá-los a reabrir suas casas. Mas foi tudo em vão. Um único sentimento unia naquele momento os comerciantes e todo o povo — era a revolta contra Ludovico.

A Associação Goiana de Imprensa secunda por entidades dos jornalistas de todo o país, erguem veementes protestos contra o crime. Entidades estudantis de Goiânia e de todo o país, inclusive a União Nacional dos Estudantes, sindicatos, a Ordem dos Advogados de Goiânia, associações maçônicas, juvenis, estudantis, Câmara Municipal, enfim de todo o país levantou-se a opinião pública contra o bárbaro assassinato.

LUTA PELAS LIBERDADES

Os fatos confirmam as graves advertências de Prestes de que o primeiro passo para a implantação do fascismo são os golpes contra o Partido Comunista, seus dirigentes e sua imprensa. A fera fascista passa a golpear a todos os que opõem qualquer espécie de oposição aos objetivos guerreiros das classes dominantes. A fúria liberticida atinge hoje amplas camadas da população e visa silenciar os protestos contra a po-

lítica de esfomeamento e de guerra, de salários baixos e de lucros astronômicos para os capitalistas e principalmente os imperialistas norte-americanos.

Mas confirmam-se também as palavras de Prestes sobre as lutas do povo que, longe de se amortecerem sob o peso do terror, tendem a ampliar-se e abranger amplas camadas da população numa grande frente única. Goiânia viveu dias de luta na defesa das liberdades democráticas, da liberdade de imprensa e de pensamento, da liberdade de reunião e de manifestação em praça pública.

O protesto do povo de Goiânia não foi um fato isolado. Tem raízes comuns a toda as lutas de nosso povo, que conduzem a uma frente única por um governo democrático popular em substituição ao governo fascista de Vargas, Ludovico e Cia.

EIS O CAPANGA DE LUDOVICO

1 — Ludovico trouxe Pedro Arantes para a direção do Departamento de Energia Elétrica ao assumir o governo, além de um bando de capangas.

2 — Responsável por vários crimes de morte e de defloramento no sudoeste do Estado.

3 — Responsável por vários crimes arbitrariedades: raptou o jornalista Theomar Jones, diretor da «Folha de Goiás», raspolhe a cabeça e submeteu-o a espancamento, deixando-o nu a vários quilômetros de Goiânia. Cortou a ligação e o fornecimento de energia elétrica para a «Folha do Povo» e o «Estado de Goiás» que é órgão da imprensa popular, tendo este último sido atacado a tiros. Unicamente porque esses jornais criticaram e péssimo serviço de força e luz. Espancou também um operário do Posto de gasolina «Santana», raptou, espancou e prendeu o jornalista Américo Fernandes.

Os cárceres peruanos estão repletos. Dirigentes sindicais, estudantes, homens do comércio e escritores, assim como simples operários sofrem uma dura repressão por parte do governo Odria que representa os interesses dos grandes latifundiários, da alta burguesia e os imperialistas lanques.

Especialmente para servir aos norte-americanos é que Vargas chamou Odria e que Odria veio ao encontro de Vargas. Sabe-se que nem o Brasil nem o Peru têm uma política internacional que possa ser tida como nacional ou sequer como própria. Seguem as ordens do Departamento de Estado. Ainda agora os representantes de ambos votaram contra a participação da Índia na Conferência Política que se destina a solucionar a guerra na Coreia Entretanto, durante a presença de Odria no Brasil foram assinados muitos documentos internacionais.

Uma declaração conjunta dos dois chefes do Governo assinala que o Brasil cederá as medidas necessárias para declarar portos fluviais livres o porto de Manaus e outros que venham a revelar-se de interesse e conveniência recíprocos, na Bacia Amazônica. Na base dessa declaração foi assinado um acordo. Em outro documento, os governos brasileiro e peruano comprometem-se a designar uma comissão mista que deverá estudar as possibilidades de desenvolvimento da produção de matérias-primas e petróleo, inclusive possibilidades bilaterais de investimentos.

Como se vê, sem o menor debate público sobre o assunto, Vargas pretende transformar a capital de um Estado da União em porto livre. Com isso ficaremos, entre outras coisas, privados dos direitos relativos à exportação, pela via amazônica, de matérias-primas peruanas destinadas quase inteiramente aos trustes americanos.

Nosso limitado comércio com o Peru não é o que determina a política de Getúlio em relação àquele país. Os acordos que aqui foram firmados, para desenvolvimento posterior, são evidentemente, mais uma prestação de serviços aos magnatas de Wall Street, por Vargas e Odria, contra os interesses dos povos do Brasil e do Peru.

Don Manuel Odria, chefe do governo peruano, visitou recentemente o Brasil e foi recebido efusivamente pelas autoridades do governo de Vargas.

Elogios mútuos foram trocados e a pesada maleta do general peruano ficou literalmente vazia, pois as inúmeras condecorações e rutilantes crachás que trazia não deram sequer para cobrir as dezenas de feltos que se apresentaram.

Abraços, discursos de louvação mútua, festanças e presentes foram alegremente trocados. Em compensação o povo manteve-se na mais absoluta indiferença, sem o silvo das sirenes de cortejo do general, quase não tomaria conhecimento de sua presença entre nós.

É perfeitamente natural, que Vargas e Odria se entendam tão amistosamente e troquem abraços tão fraternos como aqueles que os jornais publicaram no dia da chegada.

Quem é Odria? Nominalmente é o presidente do Peru mas, na realidade, é o tirano do povo peruano. Precisamente a 27 de outubro de 1948, Don Manuel desferiu um golpe de Estado contra o governo constitucional de sua pátria e apossou-se do Poder. Ora, um bom general não suspende em meio uma ofensiva vitoriosa. Então, Odria que já investira contra a Constituição atacou sem piedade todos os peruanos honrados.

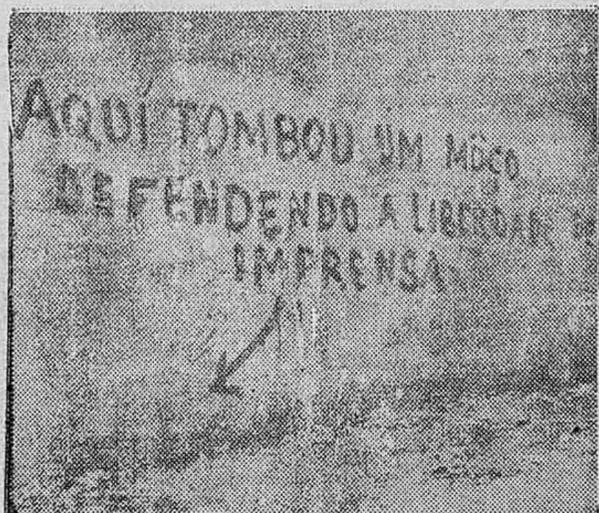
Pôs fora da lei todos os partidos políticos progressistas e lançou terrível perseguição contra o movimento sindical.

Odria congelou os salários, aboliu os controles de preços, aumentou o custo da vida e, para enfrentar os protestos crescentes do povo, promulgou a Lei de Segurança Interna da República. Por aí já se vê, perfeitamente, que o tirano do Peru mesmo antes de conhecer pessoalmente o «trabalhista» Vargas já se entendia muito bem com ele.

Em seguida, sempre dentro dos «sagrados princípios do pan-americanismo e da civilização ocidental», Odria assinou um Pacto Militar com os Estados Unidos e entregou o petróleo de sua pátria aos norte-americanos.

Com todos esses títulos Odria não podia deixar de ser convidado oficial para visitar Vargas que também garrotela nosso país com uma Lei de Segurança. Já assinou igualmente um Pacto Militar com os Estados Unidos e tudo faz para entregar nosso petróleo à mesma Standard Oil, tão bem servida por Manuel Odria.

★ LEIA
Problemas
N.º 49
Revista de Cultura
Política



O povo acusa o governo

É NOSSO DEVER DE BRASILEIROS VOTAR NO PLEBISCITO DA PAZ

☆ 1953 — 1 de Setembro

15 de Outubro — 1953 ☆

1 O QUE É PLEBISCITO ?

● O plebiscito é uma consulta que se faz ao povo por meio do voto. O povo manifesta assim sua vontade. Democráticamente, com inteira liberdade, todos podem manifestar seu desejo de paz.

● O plebiscito reúne numa expressão coletiva os anseios individuais da paz de cada cidadão. A vontade de cada um se transforma numa grande força, porque se reúne à expressão da vontade de todos os outros que votam no plebiscito.

● É muito fácil participar do plebiscito da paz. Basta assinar a declaração de voto que é distribuída. Esse voto não representa nenhum compromisso, mas é uma manifestação a favor da solução pacífica dos problemas internacionais. Se o desejar, cada cidadão pode justificar por escrito o seu voto, e também indicar se quer enviar seu voto a alguma autoridade governamental, a algum deputado, a alguma instituição.



2 POR QUE PLEBISCITO?

Em todo o mundo está-se realizando uma grande campanha em prol de negociações para resolver os problemas internacionais litigiosos. Cada país escolheu sua própria forma de realizar a campanha, como sejam a coleta de assinaturas — à semelhança do que foi feito por ocasião do Apelo de Estocolmo e do Apelo por um Pacto de Paz — assembleias populares, manifestações de organizações, etc. Toda essas formas se realizam dentro do mesmo espírito de promover uma ampla consulta popular para que o maior número de cidadãos tenha oportunidade de contribuir para que os governos resolvam por meio de negociações, banindo os recursos à força, as questões internacionais.

No Brasil, o PLEBISCITO foi a forma escolhida para realizar a campanha em prol de negociações. Assim o resolveu o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz por achar que essa forma o plebiscito — é a que está mais de acordo com o momento e com o espírito do povo brasileiro. Mas o plebiscito não é a única forma de realizar a campanha pelo entendimento. E, sim, a forma principal. Muitas outras formas (assembleias, manifestações de assembleias sindicais, de reuniões de empresas, mesas-redondas, espetáculos artísticos, etc.) podem e devem ser empregadas para levar à vitória a campanha por negociações. Mas elas devem sempre ser realizadas com o objetivo de impulsionar a coleta de votos no plebiscito da paz.

3 QUAL É A IMPORTÂNCIA DESTA CAMPANHA AGORA?

* A campanha por negociações não foi lançada agora por acaso. Ela vem atender aos anseios de paz das massas populares brasileiras e de todos os países do mundo. Além disso, a campanha por negociações é, no momento, a melhor forma de os povos contribuírem efetivamente para a salvaguarda da paz.

* A vontade de paz dos povos teve recentemente uma grande vitória com a assinatura do armistício na Coreia. Esse fato deixou absolutamente claro para todos que os conflitos internacionais podem ser solucionados pelo entendimento entre os Governos. Os povos adquirem firme convicção de que podem tornar real essa possibilidade.

* Mas essa grande vitória das forças da paz não significa que a paz esteja assegurada. Mantem-se viva a ameaça sombria de nova guerra mundial. O armistício na Coreia precisa se transformar num sólido Tratado de Paz. A unificação da Alemanha necessita ser solucionada por via pacífica. Ainda não se conseguiu a interdição das armas de extermínio em massa. Não se avançou no sentido do desarmamento simultâneo e progressivo. E, especialmente, é preciso que se chegue à conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências.

* O perigo de guerra continua a ameaçar a humanidade. Mas as forças da paz cresceram a tal ponto que a pressão dos povos em favor de negociações pode agora forçar os governos ao entendimento.

O Armistício na Coreia Prova Que Mediante Negociações Pode-se Obter Bons Resultados POR MEIO DA NEGOCIAÇÃO SE PODE IGUALMENTE

- ★ Assegurar na Coreia um armistício válido e respeitável, bem como a solução pacífica do problema coreano
- ★ Solucionar pacificamente o problema alemão
- ★ Obter a cessação de todas as guerras em curso
- ★ Normalizar entre todos os países, e em benefício de todos, os intercâmbios econômicos e culturais
- ★ Deter a corrida armamentista para que possa ser elevado o nível de vida
- ★ Fazer da ONU um instrumento de entendimento entre os povos, capaz de assegurar a concórdia e a Paz mundial

4 QUE FAZER PARA TORNAR VITORIOSO O PLEBISCITO DA PAZ?

A campanha do plebiscito está perfeitamente integrada na tradição brasileira que levou a que todas as Constituições Republicanas inscrevessem em seu texto a condenação das guerras de agressão e apontassem o caminho da arbitragem — isto é, do entendimento, da negociação — para a solução de nossos problemas externos.

* Ciosos de resguardar a tradição nacional de nosso povo, estabelecida através de muitas dezenas de anos, tudo faremos para tornar vitoriosa a campanha do plebiscito da paz.

PARA ISTO PRECISAMOS:

* DE PROPAGANDA — da campanha do plebiscito. Nenhum cidadão deve ficar sem tomar conhecimento de que a campanha está sendo realizada. Cartazes, papagaios, volantes, textos de propaganda pelo rádio e serviços de alto-falantes, homens-sanduíche, automóvel e caminhões enfeitados — enfim, todas as iniciativas são tomadas para dar ao povo conhecimento da campanha e do seu significado.

* COMISSÕES PATROCINADORAS — em todos os sindicatos, bairros, fábricas, fazendas, patrimônios, escolas, constituem-se comissões que se encarregam de organizar o plebiscito, fazer propaganda, recolher os votos, promover palestras, debates e festas a favor de negociações.

* URNAS COLETORAS — são instaladas sem perda de tempo em lugares públicos e de grande afluência a fim de facilitar a votação. Além disso, cada partidário da paz organiza com seus amigos, parentes, conhecidos e companheiros de trabalho, grupos volantes que visitam as residências recolhendo votos em prol do entendimento.

O Plebiscito Nacional Pelo Entendimento É o Centro da Campanha Pela Paz no Brasil

Um Milhão no 2º Dia da Campanha!



A foto foi tomada na inauguração da Campanha Nacional Pró-Imprensa Popular no salão nobre da Câmara do Distrito. O nome de Prestes, cuja orientação se imbuem nos jornais da imprensa popular, foi prolongadamente ovacionado por centenas de pessoas que, ali mesmo, começaram a contribuir financeiramente para a campanha. Jorge Amado, Prêmio Stalin Internacional da Paz pronunciou vibrante discurso. Falaram outros oradores entre os quais Isaac Abelcrud pela VOZ OPERÁRIA e o marítimo Humberto Alves da Silva.

COMPRADA A 1.ª "INTERTYPE" — A PRIMEIRA MEDALHA DE OURO CONQUISTADA PELA COMISSÃO DOS MÉDICOS DO DISTRITO FEDERAL

TERMÔMETRO DA CAMPANHA

D. F.	398.132 00
S. Paulo	181.781 00
E. Santo ...	2.500 00
E. do Rio ...	154.000 00
R. G. do Sul	5.000 00
Marítimos ...	50.000 00
Jovens	4.560 00
TOTAL ..	803.973 00

Oitocentos e três mil 973 cruzeiros e 20 centavos, registrada a Comissão Nacional da Campanha Pró-IMPRESA POPULAR, ao fim do segundo dia da entusiástica subscricção popular para o reaparelhamento dos jornais do povo. Mas essas foram apenas as cifras registradas. A campanha não pára. Ela se desenvolve dinamicamente e os

éxitos, longe de embalar os amigos da imprensa democrática numa auto-satisfação esteril, os impulsiona poderosamente, não só para cobrir, mas para superar, e de muito, as cotas que couberam a cada Estado, a cada município, a cada fábrica, fazenda, escola ou repartição pública, que tudo farão para ultrapassar os 15 milhões.

FLAGRANTES DA IMPRENSA BURGUESA

"Tribuna da Imprensa" ou Porta-Voz Da Polícia e do Imperialismo?

A «Tribuna da Imprensa» é hoje um dos jornais burgueses de maior vendagem no Rio de Janeiro. Até recentemente, entretanto, vegetou sempre às portas da falência e foi à custa de golpes que seu diretor, o venal Carlos Lacerda conseguiu mantê-la em circulação. A recente «fortuna» de «Tribuna da Imprensa» está diretamente ligada ao escândalo de «Última Hora», o jornal que Getúlio montou para Samuel Wainer, a fim de entorpecer as massas.

Lacerda representou um papel de destaque em todo o escândalo. Foi ele o iniciador da campanha e seu coordenador aparente. Os dirigentes reais, é público e notório, são os grandes tubarões da imprensa desonestos com os favores concedidos pelo governo a um concorrente e os grupos políticos interessados em preparar o clima para um golpe de Estado, a fim de substituírem Getúlio, que está muito desmoralizado entre as massas, por algum novo demagogo que não tivesse o cimpechilho da Constituição e pudesse, de forma ainda mais descarada, oprimir o povo.

Lacerda é um perigoso aventureiro a sôdo de interesses anti-nacionais. Pelo conteúdo seu jornal não se distingue dos outros órgãos da grande imprensa

que, toda ela, defende interesses dos que agem contra nosso povo.

Mas a «Tribuna da Imprensa» tem certas particularidades. Uma de suas características é seu feição policial. Dirigido por um velho delator, o jornal aponta à polícia todos os que participam das campanhas populares contra a reação, a fome e a entrega de nossa pátria aos imperialistas.

Outro traço da «Tribuna da Imprensa» é sua técnica publicitária escandalosa absorvida em empresas de propaganda americanizadas, que consiste em lançar mão de hábeis «slogans» para melhor velucitar as «teorias» dos trustes.

O que também distingue a «Tribuna da Imprensa» em certos aspectos é que sua precariedade financeira torna-a permanentemente ao dispor de qualquer grupo de negociatas que queira alugá-la temporariamente. Ela não conseguiu ainda a estabilidade de um «Correio da Manhã», por exemplo, que se aluga por longos períodos e não cada semana.

Na base de todos esses elementos: policialismo, entreguismo, anti-comunismo, sensacionalismo e venalidade — Carlos Lacerda procura construir um jornal destinado principalmente à pequena burguesia mas que forceja para desviar

a classe operária de seu justo caminho.

Importantes grupos fazem hoje da «Tribuna da Imprensa» o seu principal órgão de agitação. Lacerda é cotado em altos círculos norte-americanos. Uma recente prova disso é a entrevista que Berle, o dirigente do golpe reacionário de 29 de outubro, concedeu ao jornal elogiando pessoalmente a «campanha de moralidade» de Zé Toalha, como também é conhecido o dono do pasquim do Lavradão.

Entretanto, mais do que as palavras de Berle, falam as próprias páginas daquela porta-voz dos trustes. A «Tribuna da Imprensa» foi um dos jornais amarelos que mais se destacou na campanha de entrega do petróleo brasileiro à Standard Oil. Bateu-se também, da maneira mais sórdida possível, pelo Acôrdio Militar Brasil-Estados Unidos, pela Lei de Segurança e contra os partidários da paz. A «Lei de Fidelidade à Pátria» pretendida por Getúlio e Caído de Castro, tem em Lacerda seu precursor. Quando há greves, já se sabe que a «Tribuna da Imprensa» está contra os grevistas. Se há um Congresso de Trabalhadores, como o da Previdência Social, Lacerda insulta diariamente seus participantes e os aponta à polícia que o protege. Quando Gouthier Gondin revelou-se um relés espião americano disfarçado no fardão de diplomata brasileiro, Lacerda foi dos primeiros a sair em sua defesa, assim como é dos maiores instigadores à política de transformar o Brasil em polícia americana da América Latina, em um instrumento de pressão contra os países irmãos do continente.

A «Tribuna da Imprensa» não pode porém esconder sua verdadeira face sob a maquiagem de campanhas «moralizadoras». Ao mostrar os pôdres da «Última Hora» não lhe foi possível negar que também ela recebeu o dinheiro do Banco do Brasil, que assinou contratos com Lodi, que seus «deficits» são cobertos por subvenções escusas.

O que permite que um poço de mentiras possa viver e prosperar como a «Tribuna da Imprensa»? Se ela vende seu veneno ao povo, em doses que tem aumentado,

isso se deve ao apoio poderoso que recebe dos trustes e do governo. Há no Brasil centenas de «Tribunas da Imprensa» com outros rótulos e com outras formas. Mas só há uma imprensa popular, em permanentes dificuldades financeiras e sofrendo os duros golpes da reação, do governo e do alto capital. Essa imprensa necessita de nosso apoio para viver e prosperar. Defendê-la é o meio seguro de dar ao povo o contra-veneno destilado por jornais como o de Carlos de Lacerda.



JORGE AMADO, um dos dirigentes da Comissão Nacional da Campanha

A PRIMEIRA "INTERTYPE"

A Comissão Nacional anunciava 5.ª feira última grande alegria de todos os patriotas que foi comprada a primeira «Intertype», comunicando também que passaremos a lutar pela segunda. Do balanço do segundo dia, constatou-se que a Comissão dos Médicos do Distrito Federal levantara a importância de 50 mil cruzeiros em contribuições, cabendo assim ao Dr. Mário Coutinho a primeira medalha de ouro.

Nos Estados a campanha toma vulto, particularmente em São Paulo, onde seu lançamento oficial se deu na 4.ª feira última com um grande ato público nas Classes Laboriosas, de que participaram representantes da VOZ OPERÁRIA e da IMPRESA POPULAR.

Tudo pela vitória da campanha dos 15 milhões.

Como São Financiados os Jornais?

O BANCO DO BRASIL, OS TRUSTES IANQUES, A EMBAIXADA AMERICANA FINANCIAM OS JORNAIS DA BURGUESIA

1 — O Banco do Brasil é um grande fornecedor de fundos para a imprensa burguesa. Eis as dívidas de empresas jornalísticas, radiofônicas e de publicidade ao Banco do Brasil:

	Cr\$
a) Grupo Assis Chateaubriand	163.375.618,50
b) Grupo Última Hora	155.809.449,90
c) Grupo R. Marinho (O Globo, etc.)	55.187.310,50
d) Grupo G. Galvão (O Radical, etc.)	25.748.000,00
e) Jornais do Distrito Federal	65.597.829,90
f) Outros jornais e empresas de publicidade	46.893.315,00
g) Empresas de radiodifusão	121.361.161,60
TOTAL	632.972.684,20

2 — Os empréstimos feitos ao Banco do Brasil, lançando assim mão dos dinheiros públicos, são apenas um aspecto dos «negócios» da imprensa de aluguel. Há numerosas outras fontes de enriquecimento dos donos de jornais, emissoras, etc. à custa da traição ao Brasil e da propaganda de guerra: publicidades (anúncios) e matérias pagas da Standard Oil, de outras empresas imperialistas, da Embaixada Americana, da Light — que como se sabe, nada cobra pela energia fornecida à «sua» dia — etc.

3 — Em carta em que se manifestam pela destituição de Euvaldo Lodi da presidência da Federação das Indústrias do Rio, os tubarões do Sindicato da Fiação e Tecelagem dizem que órgãos da imprensa receberam do SESI «VULTOSAS QUANTIAS COMO PUBLICIDADE, QUE NÃO FOI REALIZADA, TRANSFORMANDO-SE, ASSIM, ESSES GENEROSOS DONATIVOS, EM SUBVENÇÃO»...

OS JORNAIS DE PRESTES VIVEM DAS CONTRIBUIÇÕES DO POVO

«SÃO as sobras de cada um as pequenas parcelas tiradas muitas vezes com grande sacrifício dos magros orçamentos, é que formarão a importância de que necessita a Imprensa Popular. Mas se não soubessemos compreender a importância política da campanha e levar o seu conteúdo às demais camadas da população, não poderíamos atingir rapidamente o objetivo marcado. Isto é tarefa de cada um de nós, individualmente, e tarefa que exige antes de mais nada organização e mais organização. Esta campanha será ainda um grande e poderoso fator de aceleração do processo de educação política de nosso povo.»

(Palavras de PRESTES, publicadas na «Tribuna Popular» n.º 4 de outubro de 1946).

Roteiro do Delator

Carlos Lacerda é filho legítimo de Maurício de Lacerda, que tem grande desgosto disso. No passado ligou-se aos comunistas, no movimento estudantil. Mais tarde vendeu os ex-companheiros à Polícia. Publicou, por dinheiro, no «Observador Econômico e Financeiro» do agente americano Valentim Bouças, uma reportagem em que os delatava sórdidamente. Passou um certo período de sua vida como empregado graduado de Bouças. Depois especializou-se em propaganda comercial. Teve também outros patrões que o ajudaram a formar o caráter: Chateaubriand, no «O Jornal», Paulo Bittencourt, no «Correio da Manhã» e Macedo Soares, o «homem livre» do «Diário Carioca». Foi, sucessivamente, o braço direito desses três tubarões da grande imprensa.

Destacou-se como um dos principais difamadores do Partido Comunista desde que este voltou à legalidade, em 1945, e continuou no mesmo caminho, pois para isso é pago. Conseguiu eleger-se vereador. Pretende ser prefeito.

Tem levado alguma surra que lhe valeram o apelido de Zé Toalha.

É temperamental. Qualquer dia desses pode cortar os pulsos ou entrar para um convento. O mais provável, porém, é que continue a comparecer aos guichês dos bancos, inclusive do Banco do Brasil.

Até que as coisas mudem.